



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO
ANO 23.º

DIRECTOR: ANTONIO BARÃO
SEXTA-FEIRA, 30 DE MARÇO DE 1979

CHEFE DE REDACÇÃO: JOSÉ ESTEVÃO CRUZ
AVENÇA Nº 1149

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 5\$00

NOTA da redacção

O JORNAL do Algarve comemora hoje 22 anos de existência. Muita coisa aconteceu na sociedade portuguesa, muito se transformou o Algarve durante todo esse tempo.

José Barão deu-lhe o corpo, a forma, o estilo. Nós somos os continuadores menores, pensamos. Contudo, esforçamo-nos por cumprir a missão de informar, formar e divertir os nossos leitores que são a seiva, o sangue deste jornal. Esforçamo-nos por ser maiores, crescer, como tudo aquilo que tem vida inquieta, palpitante, ciosa de desenvolvimento e maturidade plena.

Em 22 anos o Jornal do Algarve viu nascer muitos empreendimentos de carácter económico, esteve com eles, dentro deles, criticou, aplaudiu, mas sempre com independência, com isenção, pensando apenas no interesse de todo o povo algarvio, supondo estar a agir de modo certo.

Estivemos com a grande Operação Algarve Turismo, com a criação da Universidade, com a li-

22 ANOS HOJE CONFIANÇA NO AMANHÃ

quidação do regime que nos oprimia a todos nós e continuamos na luta diária que os problemas não se esgotam. Sempre em espírito de independência, no diálogo franco e aberto, no quadro constitucional e no respeito pelas diferentes opções democráticas, continuaremos a caminhar.

Uma palavra de apreço e amizade para os nossos redactores, para os correspondentes, para todos os colaboradores em geral que são os operários e os técnicos desta obra que, semana a semana, se constrói e permanece, para que nos veja o futuro. Eles, com a sua carolice, são uma pedra basilar.

Vamos para a frente! Chamemo-nos a nós novos leitores, novos assinantes, façamos com que o Jornal do Algarve permaneça no tempo para honrar a memória do seu fundador e o trabalho esforçado que verteram todos quantos trabalharam e trabalham nesta casa.

DIA 2 DE ABRIL TRÊS ANOS DE CONSTITUIÇÃO

COMEMORA-SE em todo o País, na próxima segunda-feira, o terceiro aniversário da Constituição da República Portuguesa, promulgada em 2 de Abril de 1976 pelo então Presidente da República, general Costa Gomes. No preâmbulo pode ler-se:

«A 25 de Abril de 1974, o Movimento das Forças Armadas, coroando a longa resistência do povo português e interpretando os seus sentimentos profundos, derrubou o regime fascista.

Libertar Portugal da ditadura, da opressão e do colonialismo, representou uma transformação revolucionária e o início de uma viragem histórica da sociedade portuguesa.

A Revolução restituiu aos Portugueses os direitos e liberdades fundamentais. No exercício desses direitos e liberdades, os legítimos representantes do povo reúnem-se para elaborar uma Constituição que corresponde às aspirações do País.

A Assembleia Constituinte afirma a decisão do povo português de de-

António Aleixo na Faculdade de Letras de Lisboa

ASSOCIANDO-SE às comemorações do 80.º aniversário do nascimento de António Aleixo e 30.º da sua morte, a Comissão Cultural da Associação de Estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa organizou esta semana uma exposição dedicada ao poeta popular algarvio.

Hoje, às 15 horas, nas instalações da Faculdade, haverá um colóquio com a participação de Ezequiel Ferreira, dr. José Tengarrinha e eng. Laginha Serafim.

NO ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA

III — MAIS ACCÕES E MENOS PROMESSAS...

SEMANALMENTE vai engrossando o número de comissões e de entidades dispostas a colaborar em iniciativas, integradas neste ano em que a criança devia ser o alvo das nossas preocupações. Lamentavelmente, continuamos a ler casos de espancamento, de exploração, de miséria total. Ei-la pela Baixa lisboeta a vender isto e aquilo, a mendigar (contratadas por vezes), a cair na lama e na delinquência. Só a prendem nas conhecidas casas de correcção (?) quando provocaram incómodo à sociedade. Até então ignoraram-na. Permitiram que fosse mal nascida, mal nutrida, mal agasalhada, dormisse em promiscuidade, ignorasse o que são hábitos de higiene, o que fosse vigilância mé-

por Maria de Olhão

dica, o valor de se instruir como o prazer de receber um carinho.

Resvalou, incomodou e então, sim!, há que afastá-la por ser um perigo para a sociedade! Assim «fabricamos» revoltados, marginais, ladrões e criminosos. Nem só de pão têm fome estas crianças a quem tudo falta. Vieram ao mundo, tantas vezes, sem ser desejadas; algumas só conheceram a mãe e a esta assiste ainda o direito de fazer o que entenda pois o filho é «sua» propriedade.

Leis obsoletas, medievais persistem em que se não deve retirar um filho

(Conclui na 3.ª página)

DOSSIER UNIVERSIDADE DO ALGARVE DEPÕE O PRESIDENTE DA CÂMARA DE SILVES RUI SILVA DE MORAIS

PROPOSITADAMENTE consultámos o relógio entre Faro e Silves. Foram gastos no percurso por via férrea 84 minutos. Uma camioneta da Rodoviária Nacional (é de louvar o serviço correcto e assíduo que a Empresa Pública pratica para quem utiliza o transporte cidade-estação-cidade) levou-nos em poucos mi-

da potencialidade de toda a região circundante e do seu predomínio agrícola.

Silves, a portuguesa, desde 1249, é o maior centro histórico do Algarve. Já anterior a 1189 e no seu esplendor árabe, a cidade dos *Cynetes* foi grande e afamado centro universitário. Da sua longa tradição nos estudos superiores na época

religiosa e política, a força económica foi-se arrastando e degradando pela incúria dos governantes. O foro de grande centro de trabalho que alcançou depois da República começou a desequilibrar-se a partir da última guerra mundial, onde os milhares de

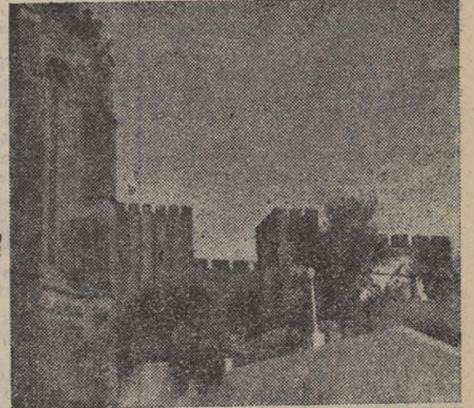
por Teodomiro Neto

abandono. Aparece o desemprego com o sinistro das fábricas, incendiadas algumas e encerradas outras.

Seria ingénuo perguntar: a quem a responsabilidade? Mas hoje já é tempo de

- ★ Faro-Olhão, zonas privilegiadas de um futuro parque industrial de envergadura.
- ★ Convinha que certos pólos, não se concentrassem nos grandes centros do Distrito.
- ★ Temos uma área disponível de terrenos com 60 ha. e em vias de disponibilidade outra de 100 ha.
- ★ Silves, geograficamente, é a cidade mais central do Algarve.

O Castelo de Silves, relíquia clássica da cidade



nutos à cidade adormecida do Arade.

Cidade antiga e monumental, surge-nos, como num sortilégio, coroada pelo seu castelo árabe e pelos seus telhados vermelhos, numa policromia de grés predominante. Os verdes cinza dos cerros que cercam o mais antigo burgo algarvio dão-nos bem a voz

ca medieval, a Universidade de Silves a par da de Salamanca foi forte na Península Ibérica. Posteriormente, nos séculos XV e XVI e já entrando na decadência, Silves conserva um eminente centro cultural de filosofia e teologia onde se destacaram os seus bispos Álvaro Pais e o contestado Jerónimo Osório.

Na época dos descobrimentos, o Infante D. Henrique iniciou, nesta cidade, a Escola Náutica que, depois, seguiria para Sagres. E como se pode ler numa placa à entrada da sacristia da Sé-Catedral: «Gomes de Azurara escreveu em Silves a sua Crónica da Guiné».

Poderemos dizer que Silves é uma cidade malfadada e, consequentemente, para a maioria dos seus habitantes e seus naturais, esse «estado de coma» em que se encontra é de desânimo e, de certo modo, de frustração.

Se a cidade perdeu a auto-

operários corticeiros constituíram a grande célula de vitalidade numa cidade que fora de cultura e de trabalho. No ano de 1945 começa a perder-se a força do trabalho e a cidade cai na letargia e no

fazer a pergunta: a quem a responsabilidade dos postos de trabalho que se vão perdendo nesse sector vital que é a indústria tradicional da cortiça?

A quem a responsabilidade (Conclui na 4.ª página)

AMANHÃ EM OLHÃO III ENCONTRO DA IMPRENSA REGIONAL ALGARVIA

MUITO esperado Encontro da Imprensa Regional Algarvia, terá lugar amanhã, na vila de Olhão, por louvável iniciativa do Sporting Clube Olhanense que, assim, dá volume à iniciativa de «O Tavira», seguida da segunda edição pelo nosso colega a «Avezinha», de Paderne.

A nossa delegação será composta por José Estevão Cruz, nosso Chefe da Redacção, por João Manjua Leal,

redactor-delegado, em Faro, e Rui Gutierrez Setúbal, nosso colaborador. Contamos apresentar duas propostas ao Encontro, uma no sentido de ser considerado o Porte Pago para o estrangeiro, beneficiando com a medida os nossos emigrantes que veriam assim menos onerosas as assinaturas dos seus elos de ligação à terra natal e outro sobre a criação de um serviço de fotografia que servisse toda a Imprensa Regional da Província.

É a seguinte a agenda da Reunião de Trabalho:

- 1 — Preparação (30 minutos):
 - a) — Breves palavras de um representante do jornal organizador.
 - b) — Eleição do Coordenador dos trabalhos.
- 2 — Primeiro Período (1 hora):
 - a) — Exposição de quaisquer assuntos.

(Conclui na 4.ª página)

Air Portugal nova designação da transportadora aérea nacional

DESPEITO das indefinições governamentais (muitas vezes traduzidas em frequentes e discutíveis mudanças dos Conselhos de Gerência) a TAP tem vindo a tentar ultrapassar os problemas postos pela sua conversão em transportadora internacional competitiva. Assim, na própria empresa têm surgido diversos estudos e recomendações (a proposta de acordo para o reequilíbrio económico e financeiro — AREF — aguarda aprovação do governo há mais de um ano) dos quais, pelo impacto junto do público, cumpre realçar o trabalho de renovação da imagem.

O último número do «Jornal da TAP» indica que há a aprovação do Conselho de Gerência para a mudança gradual do logotipo da TAP e também das cores representativas da empresa, que passarão ao verde e vermelho, embora não necessariamente nos tons da bandeira nacional. Com a designação de AIR PORTUGAL obter-se-á uma identificação imediata da companhia com o país a que pertence e, consequentemente, um aumento de penetração nos mercados internacionais.



As crianças de hoje são os nossos leitores de amanhã. Por enquanto é só curiosidade...

@ saúde é a maior riqueza

HIPERTENSÃO UM PERIGO

Uma pressão sanguínea elevada produz graves alterações no organismo. As principais manifestações, quando existem, desta doença, são as tonturas, cefaleias, trombozes, hipertrofia ventricular esquerda e/ou insuficiência cardíaca e renal, e oclusões lentas ou bruscas das artérias.

É uma doença facilmente controlável se seguir os conselhos terapêuticos e dietéticos do seu médico, evitando o sal, as gorduras, não fumando e andando a pé.

VENDEM-SE CAMIONS USADOS

Provenientes de trocas, abaixo do valor comercial, diversas marcas e tonelagens.

Contactar com: S. C. I. A. Francisco Batista Russo & Irmão, S.A.R.L.—Filial de Faro—Largo do Mercado, 33
FARO 165

FARO em notícia

«ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA — PORTUGAL, DIREITO A ABRIL» PELO GRUPO DE TEATRO LETHES

O Grupo de Teatro Lethes, de Faro, prepara um conjunto de representações para o «Ano Internacional da Criança — Portugal, Direito a Abril». Esta iniciativa conta com a colaboração do FAOJ e atingirá o ponto culminante no dia 25 de Abril, em que os três elencos (infantil, juvenil e sénior) do Grupo de Teatro Lethes, representarão o texto do dr. Campos Coroa (director Artístico do Grupo) «Direito a Abril».

Brevemente, o Grupo Infantil, constituído por filhos e netos de actuais e antigos componentes do elenco, levará à cena a peça de Sídónio Muralha — «Bichos, bichinhos e bicharocos». Por seu turno, o Grupo Juvenil ensaia duas peças: «O palhaço verde», de Matilde Rosa Araújo e a lenda tradicional portuguesa «Dom Caio», com arranjo de Correia Alves.

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA (DELEGAÇÃO EM FARO)

Na Delegação em Faro da Cruz Vermelha Portuguesa (Teatro Lethes) estão abertas as inscrições para os vários cursos de socorrismo, os quais se iniciam a 2 de Abril.

DR. EMÍLIO COROA — CHEFE DE CLÍNICA DO HOSPITAL DISTRITAL DE FARO

Mediante concurso de provas públicas prestado perante um júri constituído pelos directores de Serviços de Oftalmologia dos Hospitais Cívicos de Lisboa, Hospital de Santa Maria e Hospital Egas Moniz, o dr. Emílio Campos Coroa foi aprovado em mérito absoluto e em 1.º lugar em mérito relativo para Chefe de Clínica Hospitalar. O dr. Emílio Coroa, que desde 1958 presta serviço no Hospital de Faro, passa assim a ser o 1.º Chefe de Clínica do Hospital Distrital de Faro com concurso de provas prestadas no grupo dos médicos que trabalham no mesmo hospital há mais de 15 anos.

A respectiva posse de funções ser-lhe-á oportunamente conferida.

REGIMENTO DE INFANTARIA DE FARO

Foi nomeado Comandante do Regimento de Infantaria de Faro o sr. Coronel António Salgado São Brás, que vinha desempenhando o cargo de 2.º Comandante daquela unidade militar.

GRANDE ESPECTÁCULO DA RÁDIO RENASCENÇA EM FARO

No dia 4 de Agosto (sábado) realiza-se em Faro, no São Luís Parque, um grandioso espectáculo no âmbito da campanha para os novos emissores da Rádio Renascença. Actuarão alguns dos mais conhecidos artistas e conjuntos portugueses, assim como ranchos folclóricos do Algarve.

DIRECÇÃO DE ESTRADAS DO DISTRITO DE FARO

Funcionários da Direcção de Estradas do Distrito de Faro reuniram-se num jantar de homenagem e despedida ao eng. José Augusto Santana Gonçalves, que vai ocupar funções na

Direcção dos Serviços de Conservação da Junta Autónoma das Estradas, em Lisboa. No decurso do acto, usaram da palavra os srs. Surendra Nadkarni e Brito Figueira e os engs. Vieira Machado e Sequeira Queiroz, que expressaram o seu apreço ao homenageado, a quem foram entregues lembranças.

«DIA MUNDIAL DA FLORESTA» COMEMORADO EM FARO

Com a presença do dr. Almeida Carrapato (Governador Civil do Distrito) e outras autoridades locais, foi assinalado em Faro o «Dia Mundial da Floresta». As cerimónias decorreram no Liceu João de Deus, na capital algarvia e principiaram com a plantação de uma árvore. Depois, na Biblioteca do Liceu, teve lugar um colóquio, moderado pelo Prof. Gomes Guerreiro (ex-Secretário de Estado do Ambiente), sob o tema «Benefícios múltiplos da árvore».

«A AUTARQUIA DISTRITAL», pelo dr. Almeida Carrapato

A Fundação Antero de Quental editou, na série «Documentos de Reflexão e Debates Municipais» o estudo do dr. Júlio Filipe de Almeida Carrapato (Governador Civil de Faro) sobre «A autarquia distrital». Também no n.º 2 do «Boletim Municipal» aquela Fundação incluiu o estudo do dr. Almeida Carrapato sobre «O Governador Civil e o Poder Local».

Semana da Música da Primavera no Algarve

Vai constituir um acontecimento de elevado interesse cultural a «Semana da Música da Primavera», iniciativa da Comissão Regional de Turismo do Algarve com o apoio dos serviços de música da Fundação Calouste Gulbenkian. É o seguinte o calendário desta manifestação:

Dia 16 de Abril (2.ª feira) — em Lagos (Igreja de Santa Maria), concerto pelo grupo «Musicámaras»; Dia 17 (3.ª feira) — em Faro (Teatro Lethes), recital de piano por Maria José Moraes; Dia 18 (4.ª feira) — na Igreja do Carmo, em Tavira — actuação do Conjunto Barroco do Estoril; Dia 21 (sábado) — em Faro (Teatro Lethes), concerto de violoncelo e piano por Teresa Portugal e Jorge Moyano; Dia 22 (Domingo) — em Faro (Sé Catedral), concerto de órgão e canto por Joaquim Hora e Helena Afonso.

Écos

Partidas e chegadas

Está a passar férias em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria Carminda Carmo Martins, esposa do sr. José Fernandes Branco, nosso assinante em Lisboa.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até quinta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Higiene; domingo, Graça Mira; segunda-feira, Pereira Gago; terça, Pontes Sequeira; quarta, Baptista e quinta-feira, Oliveira Bomba.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Ribeiro Lopes; amanhã, Lacobrigense; domingo, Silva; segunda-feira, Neves; terça, Ribeiro Lopes; quarta, Lacobrigense e quinta-feira, Silva.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Pinto; domingo, Avenida; segunda-feira, Madeira; terça, Chagas; quarta, Pinheiro e quinta-feira, Pinto.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Olhanense; domingo, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça, Pacheco; quarta, Progresso e quinta-feira, Olhanense.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Diáz; amanhã, Central; domingo, Moderna; segunda-feira, Carvalho; terça, Rosa Nunes; quarta, Amparo e quinta-feira, Diáz.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Franco; amanhã, Sousa; domingo, Montepio; segunda-feira, Aboim; terça, Central; quarta, Franco e quinta-feira, Sousa.

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, hoje, a Farmácia Carrilho; e até quinta-feira, a Farmácia Carmo.

Televisão

PORTUGUESA

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 20,30 horas, «O astro»; 22,20, «Poldark», série filmada.

Amanhã, às 14,55 horas, Circo, circo; 16,45, «Nicholas Nickleby»; 17,35, Animação; 20, Eurovisão — Concurso Eurovisão da Canção 1979.

Domingo, às 14,05 horas, TV rural; 15, Abelha Maia; 16, «Os detectives gemeos»; 22, «Os Marretas»; 23, «O homem que matou o diabo».

Segunda-feira, às 19,55 horas, «Júlio e Beatriz»; 20,35, «O astro»; 22, «O planeta dos homens».

Terça-feira, às 18,35 horas, Há fitas — «Os cinco»; 20,35, «O astro»; 21,45, «O homem que veio para jantar».

Quarta-feira, às 19,55 horas, «Júlio e Beatriz»; 20,35, «O astro»; 22,15, «Holocausto».

Quinta-feira, às 19,55 horas, «Júlio e Beatriz»; 21,45, «O astro».

ESPAÑHOLA

Hoje, às 20 horas, «365 dias na vida de um niño»; 21,20, «El alcotau», série naturista; 21,50, «Incidente en Waterford», da série OVNI. Amanhã, às 14,30 horas, «La

Jornalistas canadianos visitaram o Algarve

Numa iniciativa do Centro de Turismo de Portugal em Toronto, deslocou-se ao Algarve um grupo de 10 jornalistas canadianos. Durante 4 dias os visitantes deslocaram-se a vários locais de interesse histórico e turístico da Região. A CRTA proporcionou aos jornalistas canadianos um almoço regional, em Albufeira.

Também em viagem educacional esteve no Algarve um grupo de 35 agentes de viagens canadianos, em promoção organizada pelo Centro de Turismo de Portugal em Montreal, com o intuito de fomentar a corrente turística do Canadá para o nosso país.

Para compra, venda e administração de propriedades queira contactar:

ALBERTO «MACÁRIO»
ÁLVARO BOTINAS

Rua Luís Bivar
S. Brás de Alportel
Telef. 42670 e 42671

Compro óleo queimado

Qualquer quantidade, pequena ou grande. Tratar com Carlos Brito Guerreiro, Rua Jacinto José de Andrade, 101 ou 79 na mesma rua em Vila Real de Santo António.

AGENDA

Comilona», desenhos animados; às 15, sessão de tarde, com o filme «La Paloma»; 18,30, «Los Constructores de Catedrales»; 22,45, «Terror en el Quirofano Uno».

Domingo, às 9,45, Concerto com música de Mozart; às 4,30, «Fantástico»; às 19, «Horizonte de grandeza», com Gregory Peck, filme do Oeste cuja duração é de cerca de três horas. Não haverá futebol, neste domingo.

Chama-se a atenção para as seguintes séries, a transmitir ao longo da semana: «Los Roper», segunda-feira, às 22 horas, «Holmes y yo-yo» às 19, na terça; e ao Teatro de quinta-feira, às 19,30.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Sandokan»; amanhã «Os duros»; domingo, «Nuas como o vento»; terça-feira, «Golpe mortal»; quarta-feira, «Primo e prima»; quinta-feira, «Domingo negro».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Grizzly — o monstro da floresta»; amanhã e domingo, em matinée e soirée, «A força do destino».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «O fidalgo mendigo»; amanhã, «3 mulheres em fúria»; domingo, «A grande paródia»; terça-feira, «Prestigio real»; quarta-feira, «Professor Amba»; quinta-feira, «A mais louca aventura de Beau Geste».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Uma mulher livre»; amanhã, «3 mulheres em fúria»; domingo, «O enxame»; segunda-feira, «A exploradora extra-terrestre»; terça-feira, «Professor Amba»; quarta-feira, «O médico da Caixa»; quinta-feira, «Capitão Nemo e a cidade submarina».

Em S. BARTOLOMEU DE MESINES, no Cine-Teatro João de Deus, hoje, «Loucuras porno»; amanhã, «Sofrimento de amor»; domingo, «O corsário negro»; terça-feira, «A duquesa e o vilão»; quinta-feira, «Bucktown, a cidade corrupta».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, «O exorcista da corda»; amanhã, «Raiva nos olhos»; domingo, em matinée e soirée, A vingança da pantera cor-de-rosa; terça-feira, «Vale tudo até isso»; quinta-feira, «Coração de ferro».

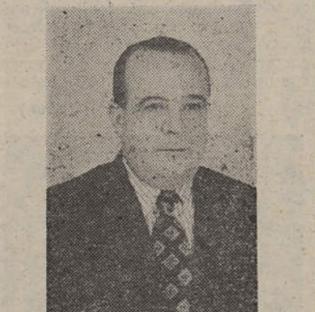
Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Cine-Foz, amanhã, «Sexo na Suécia»; domingo, «Amor sublime»; terça-feira, «Mandingo».

Necrologia

D. Gertrudes da Silva Cabanita

Faleceu em Loulé, onde residia, a sr.ª D. Gertrudes da Silva Cabanita, de 91 anos, viúva do sr. Rodrigo Coelho Cabanita e mãe dos srs. Padre João Coelho Cabanita (Pároco da freguesia de São Clemente de Loulé) e José da Silva Coelho (empregado da indústria hoteleira). O funeral

AGRADECIMENTO



MARIANO LUIS HIDALGO

Faleceu em Lisboa no passado dia 12 de Março e sepultado no Cemitério de Tavira.

Sua esposa e restante família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas amigas que o acompanharam à sua última morada.

SÍTIO DO POCINHO — CACELA AGRACEDIMENTO

MANUEL CORREIA JÚNIOR
Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como era seu desejo, vem por este meio agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que acompanharam o ente querido à última morada ou que de qualquer outro modo manifestaram pesar pela sua morte.

que se efectuou da Igreja Matriz de Loulé para o Cemitério de Boliqueime, constituiu sentida manifestação de pesar.

As famílias enlutadas, apresenta *Journal do Algarve* sentidos pêsames.

PORTIMÃO AGRACEDIMENTO



PEDRO AUGUSTO MARAFUSTA

Sua mulher, filha e restante família agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada ou que de qualquer outro modo manifestaram o seu pesar pela sua morte.

296

AGRADECIMENTO

MARIA DO ROSÁRIO GERALDO VIEGAS

Seu marido, filhos e restante família agradecem reconhecidamente a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada ou que na impossibilidade de o fazerem manifestaram o seu pesar de qualquer outro modo.

289

«Dia do Combatente» em Olhão

A Delegação de Olhão da Liga dos Combatentes promoveu várias cerimónias assinalando o «Dia do Combatente». Para além de uma romagem ao cemitério com deposição de uma coroa de flores, foi celebrada missa de requiem.

LOJA

Pretende-se tomar de alugar em Albufeira ou Portimão, sem traspasse. Para instalar produtos alimentares. Resposta ao Apartado 10 — Albufeira Codex ou Telefone 551 21.



João Estêvão

Funerária do Sul, Lda.

Gerência de João Estêvão

Funerais, trasladações e artigos religiosos

Rua Paula Vicente 15
Praça Humberto Delgado, 4-A

(Junto ao Mercado das Torcatas)

Telefs. 276 10 45 - 276 11 20

ALMADA

CONSERVAS DE PEIXE

TRANSFORMADORES

A Zona Alentejo-Algarve da Electricidade de Portugal-EDP, tem para vender vários transformadores de potência usados de 6.000/400 V, 15.000/400 V e de 30.000/6.300 V, de 10 a 50 kVA, para montagem interior nuns casos e exterior noutros.

Os aparelhos poderão ser vistos, e obtidas informações pormenorizadas sobre os mesmos, nas Delegações da EDP seguintes:

BEJA — Rua António Sardinha — Telef. 079. 23 105
LOULÉ — Campina da Cima — Telef. 089. 62131/62031

A venda será feita mediante propostas em envelope fechado com a indicação no exterior «Proposta para a Compra de Transformadores» as quais deverão ser entregues, no prazo de 2 semanas, na Rua D. Francisco Manuel de Melo, n.º 23-A-5.º, 1092, LISBOA CODEX.

TRIBUNA LIVRE

«O RETRATO DO CHEFE»

—Aspectos históricos e ideológicos do fascismo

«Mocidade: enche a tua alma do grande ideal que tornou possível o milagre do nosso ressurgimento, tempera os teus nervos e a tua sensibilidade, submetendo-te alegremente ao clima rude da Ordem Nova, que pedirá esforço constante, desinteresse, sacrifícios sem limite».

Pedro Teotónio Pereira

«A Batalha do Futuro»

1937

NASCE A DITADURA

O fascismo existiu em Portugal. O fascismo português bebeu a sua inspiração inicial no fascismo italiano, o primeiro historicamente a constituir-se. Vários foram os frequentadores de estágios em Itália, procurando adaptar a Portugal as instituições fascistas (1). Como o nacional-socialismo se impôs militarmente a seguir à guerra civil de Espanha (36-39), a segunda fonte de inspiração foi naturalmente o fascismo alemão.

Em 1926, em Portugal, os grandes capitalistas e latifundiários tomam o poder através de uma revolta militar chefiada por Gomes da Costa, instituindo a Ditadura, arredando do poder a média burguesia detentora de posições consideráveis no comércio, na banca e na indústria, e abrindo caminho ao regime fascista. É estabelecida a censura prévia à imprensa, dissolve-se o Congresso da República, substituem-se as vereações das câmaras municipais por comissões administrativas, extingue-se o ensino primário superior. Nos dois anos seguintes é dissolvida a Confederação Geral do Trabalho e destruído o jornal «A Batalha» e encerrada a Faculdade de Letras do Porto.

Por esta altura não existiam grandes grupos industriais e o capital financeiro não predominava na economia nacional. O desenvolvimento industrial era obstaculizado pelo ténue nível de acumulação, escassez de capital e atraso tecnológico. Acrescia ainda o facto de a exploração colonial e a penetração do imperialismo estrangeiro impedirem a acumulação de capital e o desenvolvimento dos recursos naturais do país.

A política seguida pelo governo fascista foi a de promover a dominação dos sectores básicos da economia pelo capital financeiro, sem todavia recorrer a um processo intensivo de industrialização. Esta política visava, pela imposição directa do Estado, facilitar a acumulação e centralização de capitais a um ritmo mais rápido do que o seguido num sistema de liberalismo económico, o que trouxe como consequência, dadas as condições estruturais da nossa economia, a deterioração progressiva das condições de vida dos trabalhadores (magros salários, ritmos intensos de trabalho, etc.).

Para que esta política fosse realizada sem entraves, é institucionalizada a repressão do movimento operário através da tentativa de liquidação das organizações dos trabalhadores, procurando abafar a sua resistência generalizada. Com esse fim é criado todo um monstruoso aparelho repressivo (PVDE, Legião, etc.), organizações viradas para a eliminação física e moral das organizações do trabalho), que subsistiu até Abril 74.

O ATAQUE À CULTURA

Mas não foi apenas nas condições materiais de vida que o fascismo mostrou a sua face hedionda. Um dos traços mais característicos do fascismo foi o ódio visceral a todas as manifestações do espírito. Toda a política cultural do fascismo visou impedir às classes trabalhadoras o acesso à instrução, à arte, à cultura. As perseguições movidas contra colectividades populares, grupos de teatro, cine-clubes, todas as organizações onde se esboçassem movimentos de emancipação cultural das populações, são disso exemplo claro.

Um dos grandes responsáveis por esta política foi Carneiro Pacheco, nascido em Santo Tirso em 1887, filho de António Carneiro de Oliveira Pacheco que tinha sido militante do partido progressista e deputado. Carneiro Pacheco enquanto estudante, após o regicídio (1908), participou e dirigiu várias movimentações tendentes a ilegalizar o Partido Republicano. Em 1918 foi deputado no parlamento de Sidónio Pais e volta a sê-lo na 1.ª e 2.ª legislatura da Assembleia Nacional fascista.

Em 1936 Carneiro Pacheco é nomeado ministro da Instrução Pública e, por transformação deste ministério, ministro da Educação Nacional. De 1922 a 1934 tinha feito parte do Conselho Geral do Banco de Portugal e pertencera a algumas empresas importantes. Até à nomeação para o ministério tinha sido vogal da Comissão Central e presidente da Comissão Executiva da União Nacional. Foi o responsável pela publicação dos diplomas que procuraram adaptar o ensino à organização corporativo-fascista do Estado.

Entre esses diplomas, destacam-se os que instituíram a Junta Nacional da Educação (de que faziam parte o Conselho Permanente de Acção Educativa e o Instituto para a Alta Cultura), a Academia Portuguesa de His-

tória, a Mocidade Portuguesa, o Instituto Nacional de Educação física. «Reforma» o ensino primário e o ensino secundário, eliminando muitas das medidas progressivas que tinham sido encetadas com a República; criou a famigerada disciplina obrigatória de «Organização Política e Administrativa da Nação» e, nas disciplinas essenciais, estabeleceu o regime do livro único, adaptando os programas de ensino à ideologia oficial. Foi o responsável pela restituição do nome de «D. Maria II» ao Teatro Nacional e o grande dinamizador dos «serões para trabalhadores e estudantes» com que se procurava iludir e adormecer a consciência democrática destes sectores da população e dar uma fachada de «dinamismo cultural» ao regime.

Foi escrevinhador de alguns dos dejectos apologeticos do regime fascista, entre os quais: «A formação da Mocidade e a Defesa da Pátria, 1936; A Mocidade Portuguesa perante a Escola, a Família e a Nação, 1939; Portugal Renovado, 1940 e O Retrato do Chefe, 1935.

O Retrato do Chefe é um discurso pronunciado na Covilhã em 7 de Julho de 1935, por altura da comemoração do 3.º aniversário da investidura de Salazar na presidência do governo (5 de Julho). Carneiro Pacheco, então vice-reitor da Universidade de Lisboa e deputado à Assembleia Nacional, exalta nesta obra, como o próprio título sugere, as «virtudes» do ditador, expressando de forma típica algumas características fundamentais da ideologia fascista então em fase de expansão.

AS BASES IDEOLÓGICAS DO FASCISMO

Explorando preconceitos seculares de cariz religioso, a ideologia fascista procura vivificar nas populações uma das formas ancestrais do sentimento religioso — o culto do homem encarregado da «missão providencial» (2) de apaziguar definitivamente os males e as frustrações terrenas. O Duce, o Führer, o Caudillo ou o «Chefe», são os sucedâneos inteligíveis da divindade capaz de trazer a salvação: «Chefe, para mim, quer dizer o guia espiritual do povo para as vitórias definitivas do seu destino» (2). Daí que toda a política social e económica do fascismo seja identificada como obra de um só homem, graças ao seu «messiânico prestígio» e por obediência ao «imperativo do subconsciente da nação que queria salvar-se» (3).

A canonização do «chefe» não é feita de um momento para o outro. É preparada persistente e meticulosamente pelos profetas da desgraça que, aproveitando-se de uma situação de crise social, económica e política, clamam que «a nação se está a desintegrar», que «as clientelas partidárias diminuem e asfixiam o poder», que a «moralidade pública não existe» e que só alguém imbuído de força divina poderá pôr termo.

A situação económica desesperada de largas camadas da população permite a receptividade à ideologia propagandeada pelos mais variados meios. É exactamente quando essa debilidade económica e moral atinge o seu ponto culminante que aparece o homem «providencial» (4) que «contra todos os egoísmos e perante o pânico do mundo, realizaria o milagre...» (4), o homem que «já se tinha revelado» mas que só agora intervira «não que o pretendesse, mas por força dos acontecimentos», o homem que já era «um vidente das cifras» e que, com indomável vontade, fazia «num campo de ruínas brotar a riqueza e o crédito do Estado» (5).

Este ódo o mecanismo pacientemente elaborado que forja e promove a ascensão do personagem mítico que será o «orientador de todos consentidos». E a violência mais abjecta, a repressão mais estulta, abater-se-ão impiedosamente sobre quem ousar não consentir a orientação. Os muros e as grades de Aljube, Caxias, Peniche, Tarrafal, testemunham-nos como foram tratados o consciente e o «subconsciente da nação».

A partir daí e envolto nesta aureola mítica, cientificamente preparada, o ditador será por vontade da classe social que o promove — a grande burguesia — o «intérprete da História e da Justiça», o «educador» que irá «convencer os espíritos à Ordem Nova» (6), tendo como suporte dessa missão doutrinadora o partido único fascista — a União Nacional — que, utilizando as suas Brigadas Doutrinadoras e os poderosos meios de comunicação ao seu integral serviço, procurará promover entre as populações do campo e da cidade, o obscurantismo mais servil, a mais cabal acefalia.

Pelos mais de 40% de analfabetos vertiam-se léguas de crocodilo, só porque «para poder meditar nos admiráveis discursos do Doutor Oliveira Salazar, não deveria haver nenhum português analfabeto» (7). Nem mesmo para esse triste objectivo a taxa de analfabetismo tinha decrescido em 1965!

FASCISMO CONTRA O SOCIALISMO OU HARMONIA CAPITAL-TRABALHO

O corporativismo fascista procura justificar-se teoricamente como factor

por José Alberto Quaresma

de equilíbrio entre «a fraqueza do Estado demo-liberal» e a «anarquia proletária». É inimigo do liberalismo porque o «agnosticismo em matéria económica e o indiferentismo em matéria política trazem a ruína certa aos Estados» (8); abomina o socialismo porque «a massa ingénua dos trabalhadores é incapaz da administração e da técnica que a grande indústria reclama nos responsáveis» (9). É aqui que o fascismo encontra a sua verdadeira razão de existência — procurar impedir por todos os meios o acesso ao poder pelos trabalhadores — matar pela violência todos os germes do futuro da humanidade: o socialismo. Não foi certamente por acaso que durante 48 anos se repetiram chavões deste cariz: «socialismo, comunismo ou anarquismo deixam por onde passam os mesmos sinais das pragas malditas: esvaziam-se os povoados, as terras voltam a charnecas, os homens tornam-se feras» (10).

O sindicalismo, considerado «o nefasto partido político da economia, que dá ao operário a felicidade da greve, da intranquilidade e da fome» (11), não deixou contudo de ser violentamente combatido, dissolvendo-se as organizações sindicais dos trabalha-



O gesto antifascista está bem, patente nesta forma com que o povo do Porto tratou, em 1974, um dos mais altos dignitários do regime deposto em 25 de Abril.

dores que foram, em 1933, substituídos por sindicatos nacionais corporativos, meras corceias de transmissão do Estado fascista. Claro, a néscia demagogia do «Estado Novo» justificava que esta medida tinha sido tomada «para proteger o operário da crise económica e preservá-lo de guias sem escrúpulos e incompetentes» (11) como os eram os do sindicalismo.

Procurando «harmonizar» os interesses dos operários e dos patrões é estruturada toda uma organização tentacular (Casas do Povo, Casas dos Pescadores, Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, Conselho Corporativo, etc.) que visa controlar submeter e adestrar toda a população laboriosa. A «harmonia» entre o capital e o trabalho seria conseguida quando este último se vergasse definitivamente ao primeiro depois de esmagado o último reduto da resistência ao fascismo que por toda a parte se ampliava. A luta de classes, que o Estado fascista procurou refrear a todo o transe pela corporativização da sociedade portuguesa, era identificada com o «caos económico-social» porque quebrava «os laços de solidariedade entre o capital e o trabalho» (12). Todavia e, apesar do grande esforço realizado para sufocar a resistência à política seguida, a luta de classes intensificava-se cada vez mais, à medida que as camadas médias ligadas às formas de produção pré-capitalistas (camponeses e artesões) eram conduzidas à ruína, na concorrência desvantajosa com o grande capital, o que fazia com que a base social de apoio ao regime se restringisse cada vez mais e, por consequência, se alargasse a base social da resistência antimonopolista.

A acusação de «o Estado Novo ser uma cópia servil do Estado totalitário que em outras nações se implantou» era considerada injusta porque o «Estado Novo corporativo é nacionalista, dum nacionalismo bem português» (13). Sintomática a apropriação abusiva por parte da ideologia fascista do sentimento nacional, caro ao povo português. Os arautos do «nacionalismo» que promoveram ao longo da ditadura a solidificação das posições do imperialismo estrangeiro (que espoliou chorudamente e de mão beijada os recursos naturais e a mão-de-obra do país), são os responsáveis pelo atraso económico ainda hoje existente, por-

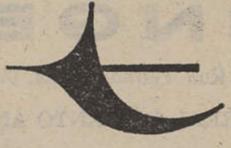
que impediram que a mais-valia criada em Portugal e apropriada pelos capitalistas estrangeiros fosse aplicada no desenvolvimento do nosso país.

A integração «nos princípios fundamentais da civilização cristã» serve também de justificação para o falso «não totalitarismo» do «Estado Novo».

Aqui também o sórdido aproveitamento do sentimento religioso de grande parte da população para a submissão completa aos desígnios da política fascista; mas igualmente a culpabilidade flagrante, sempre leal, da Igreja católica na preparação dos «portugueses de boa vontade» para o combate «onde não haverá vencidos mas convencidos» na «missão civilizadora para reparar as mutilações do espírito» (14). Os «espíritos mutilados», felizmente muitos e muitos não reconheceram e combateram tenazmente, e em não raros casos com as próprias vidas mutiladas pela ditadura, a «eloquência da Obra luminosa» do «chefe».

O FASCISMO NÃO MORREU...

Apesar da sordidez e tenebrosidade da ideologia fascista propagandeada durante quase meio século é-se, por alheamento ou má memória, tentado esquecer o que ela foi e o que significou no processo de embrutecimento do povo português. O seu carácter por vezes ridículo, leva-nos a menosprezar a capacidade de penetração que ela, em circunstâncias económico-sociais particulares, tem nas populações. O cariz internacional do fascismo a partir de 1936, ao estender os seus tentáculos por vastas regiões da terra, a adesão inconsciente de milhões de pessoas a ele, devem-nos ainda alertar para o perigo sempre latente deste regime monstruoso.



TRANQUILIDADE

SEGUROS

Comunica a todos os seus Clientes e Amigos e ao Público em geral que em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO é representada por:

MADEIRA & CORREIA, LDA.

AVENIDA DA REPÚBLICA, 61

TELEFONE 291

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

com a colaboração do Ex.º Senhor

José Correia Apolónia

200

No Ano Internacional da Criança

(Conclusão da 1.ª página)

aos progenitores mesmo que revelem crueldade ou lhes falte a sanidade indispensável. Não resta qualquer dúvida que a melhor educação faz-se no seio da própria família, mas a realidade mostra que, em muitos casos, a criança não pode desenvolver-se harmoniosamente porque vive num lar (?) onde reina a ignorância, os maus instintos em companhia ainda da fome e da desgraça. Seria preciso criar lares, com pequeno número de crianças, vigiadas por casais que substituíssem tanto quanto possível os próprios pais.

Trazemos à reflexão este assunto porque estamos cansados de ver denunciar os serviços para a infância que são, por vezes, escolas de delinquência pela rigidez dos métodos utilizados, pela dureza do pessoal vigilante e pela irresponsabilidade dos (ir)responsáveis, todos dispostos mais a receber salário do que a empenhar-se nas tarefas que assumiram. Não sabem se passam noites fora, se se contam com outros internados já perniciosos, nem sabem que deturpam a missão de educadores para que foram chamados.

Um sinal de esperança chegou-nos há dias quando os Serviços Tutelares de Menores do Ministério da Justiça decidiram empenhar-se na melhoria do tratamento dos seus tutelares. Contamos que não sejam apenas belas palavras ditadas pela circunstância mas

mité Central ao VI Congresso do PCP, Edições Avante, 1965
O Radicalismo Pequeno-Burguês de Fachada Socialista, Edições Avante, Lisboa 1974

- (1) Cita-se a título de exemplo Castro Fernandes, que no seu livro «O Corporativismo Fascista» (Editorial Império, Lisboa 1938, pág. 10) confessa expressamente: «este livro é o resumo do relatório que apresentei ao Instituto para a Alta Cultura e ao Conselho Técnico Corporativo do Comércio e Indústria... através do estudo que fiz durante uma estadia de 5 meses na Itália da organização sindical corporativo-fascista».
- (2) «O Retrato do Chefe», pág. 7.
- (3) *idem*, pág. 8.
- (4) *idem*, pág. 6.
- (5) *idem*, pág. 10.
- (6) *idem*, pág. 23.
- (7) *idem*, pág. 5.
- (8) Mussolini, citado por Castro Fernandes, in «O Corporativismo Fascista», pág. 19.
- (9) «O Retrato do Chefe», pág. 14.
- (10) P. Teotónio Pereira, «A Batalha do Futuro», pág. 207.
- (11) «O Retrato do Chefe», pág. 14.
- (12) *Idem*, pág. 13.
- (13) *Idem*, pág. 19.
- (14) «O Retrato do Chefe», pág. 29.

que se tornem uma realidade a curto prazo.

Outro sinal vem de Olhão cuja edilidade luta por fazer erguer um Centro para Actividades de Tempos Livres, o que nos entusiasmos profundamente. Que melhor contribuição para livrar dos perigos que a rua e a ociosidade provocam nas nossas crianças cujos pais empregados não podem acompanhá-las e velar pelas longas horas vividas sem escola? A ideia não deve esmorecer e toda a população pode dinamizar-se para conseguir receitas que acelerem a construção de modo a entrar em funções antes que Dezembro acabe.

A problemática dos tempos de lazer preocupa, há muito, países desenvolvidos pois caímos num tal sistema de vida que temos de voltar a olhar a Natureza e a defendê-la de todos os perigos e agressões porque, sem ela, é impossível sobreviver. Olhar a natureza-mãe, expurgá-la das poluições que nos matam lentamente e recorrer a actividades simples, lado a lado com o vizinho ou o colega de trabalho; melhorar a saúde; é um bem ocupar os tempos livres. Quem dera que mais autarquias se lançassem no mesmo caminho porque não bastam festas, merendas e passeios. Tem de se passar da teoria dos direitos proclamados e apregoados às verdadeiras e indispensáveis realizações.

Neste mês de Março realizou-se, em Lisboa, com a presença de mais de 800 participantes o I Encontro Nacional da Educação Especial, integrado no A. J. C. como facilmente se compreende. Embora a intervenção fosse denunciar as dificuldades sofridas pelas crianças, ao longo da sua escolaridade, onde lhes faltam estruturas de atendimento (se revelarem determinadas deficiências), o traço comum de todas as comunicações foi o mesmo: há muito que fazer pelas crianças portuguesas! Solicitou-se uma melhoria de ensino, um mínimo de condições para que as escolas desempenhem a sua função, maior abertura e valorização do professorado, legislação que defina a política a seguir com crianças e jovens deficientes, o empenhamento dos serviços de saúde, etc., etc.

Ao findar estas linhas, apraz-nos respigar uns parágrafos da bela mensagem que a pedagoga e escritora, Matilde Rosa Araújo, publicou como membro da Unicef, na inauguração do A. J. C. «E qualquer criança se sente diminuída e sofre profundamente quando lhe não asseguram qualquer que seja dos seus direitos... «São altamente lesivos para a sua integridade, como pessoa, os seus desajustes socioafectivos. Fome de pão, de amor, de uma casa verdadeira, de espaço para brincar (e saber, por felicidade, brincar), de uma escola humana para aprender, de um hospital humano para se curar. Há um mundo de fomes que não contemplamos até porque, inocente ou deliberadamente desconhecemos».

ISUZU

O maior stok do Algarve em peças para todos os modelos de 3500 Kg.

Tractopeças

Peças e Máquinas Agrícolas, Lda.

Rua do Alportel, 113 Telef. 22234

261

FARO

BIBLIOGRAFIA:

- CARNEIRO PACHECO,
O Retrato do Chefe, Edição da União Nacional, Lisboa 1937
- CASTRO FERNANDES,
O Corporativismo Fascista, Editorial Império, Lisboa 1938
- TEOTÓNIO PEREIRA,
A Batalha do Futuro, Clássica Editora, Lisboa s/ data
- FLAUSINO TORRES,
História Contemporânea do Povo Português, vol. II, Prelo, Lisboa s/ data
- A. CUNHAL,
Relatório da Actividade do Co-

SINGER

Rua Teófilo Braga, 92

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Vendemos, trocamos, reparamos. Cursos de Corte e Bordados, descontos especiais, ofertas

VISITE-NOS

Singer Cose Melhor

Dossier Universidade do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

das construções que se impedem das cooperativas (por alegada falta de terrenos) e a que ninguém se substitui.

Num destes sábados, passámos pela cidade de Julião Quintinha, parámos no mercado e no burburinho das travessas sinuosas — como a da Mesquita que retivemos — ouvimos os lamentos dos seus habitantes. Gente simpática estes *Cynetes*. Conduziram-me a mostrar a coisa bonita da sua cidade, o Bairro Progresso, o seu Complexo Escolar, as habitações de Fomento já há meses construídas mas, por capricho (?), ainda fechadas e por habitar, num dos sectores. E, de seguida, fomos à Câmara onde o presidente nos recebeu e conosco falou.

— Porquê todo esse desejo da instalação da Universidade na vossa cidade? É justificado esse propósito?

— Esta cidade é um lugar que reúne condições de trabalho intelectual. Vejamos, por exemplo, os tipos de cidades como Portimão ou Faro, buliçosas nas épocas estivais, que são simultaneamente épocas de exames, e que estão em desacordo com a tranquilidade que os estudos requerem.

— E uma justificação?

— Factores de ordem económica. Repare. Se a Universidade for para Faro. (Portimão parece não mostrar interesse para a sua cidade por tais estudos e precisamente porque opta pela nossa ideia) o que sucede? Tudo se concentrará na zona já privilegiada de Faro-Olhão, visto estar programado, para a citada zona, um parque industrial de envergadura. Portanto, para nós, um princípio errado. E, como se fala em desenvolvimento harmonioso regional, convinha que certos pólos não se concentrassem nos grandes centros do Distrito.

— Considera essa reivindicação vital para o desenvolvimento económico, cultural e científico da região; está a cidade apetrechada com as infra-estruturas para arrancar no curto espaço em que se propõe a lei, para o início dos estudos?

No ponto de vista da aquisição de terrenos, Silves pode superar e suportar essa situação privilegiada, pois temos uma área disponível de 60 ha. e em vias de disponibilidade outra de 100 ha. e outra zona mais restrita em estudo.

— Outros locais do Algarve (e outros se seguirão, possivelmente) reivindicam a instalação da Universidade no seu local. Julgam assim servir os interesses da instalação dos estudos superiores no Algarve e salvaguardar os interesses das populações estudantis com essas pretensões; o que há então?

— «A Universidade do Algarve não pode ser um anexo da Universidade de Lisboa, nem um curso extensivo da mesma. Faro deveria afastar-se dessa hipótese da Universidade para evitar, penso, em erros».

— Pode explicar?

— «Bem, uma força de artifício de Faro é o seu aeroporto. Se é uma questão de situação, Silves está mais central no Algarve. Estamos perto de Sines, de Portimão e até perto do aeroporto de Faro, a 50 kms. apenas».

— Ao que parece a grande questão é o sítio. E os estudos? O que vamos ter?

— «Na última reunião (21-2-79) em que se tratou do assunto Universidade do Algarve, estiveram presentes os srs. presidentes das Câmaras Municipais de Albufeira, de Lagos, de Vila do Bispo; vereadores representantes das câmaras municipais de Olhão, Portimão e ainda da Comissão Instaladora da Universidade em Silves e o sr. professor Carpentier».

«Foram, pelos presentes feitas várias considerações e apresentadas várias propostas. A pedido do público presente, o sr. dr. José Júlio, pela referida Comissão, expôs as razões de ordem cultural, histórica, geográfica, económica e desenvolvimentista, que os levaram a constituir-se e a trabalhar no sentido da instalação da Universidade em Silves, que considerou o centro geográfico do Algarve e que serviria também o Baixo-Alentejo».

«Pelo presidente de Vila do Bispo, foi dito que a falta dos outros presidentes ou representantes das Câmaras convidadas se ficou a dever certamente ao facto de muitas câmaras se

reunirem à quarta-feira, o que não foi atendido quando da marcação da reunião.

«Pelo sr. professor Carpentier foi apresentada uma breve exposição sobre este assunto. No final foram, pelos presentes, extraídas as seguintes conclusões:

1) É necessário definir-se que estudos deverão ser implantados no Algarve.

2) É necessário definir-se, em função das disponibilidades económicas e outras, a questão «concentração-desconcentração» da Universidade e sua localização.

3) Deve ser criada uma Comissão Técnica ao nível regional (com 1 elemento por cada Câmara), para estudar estas duas questões anteriores e informar as autarquias.

4) Que a Comissão Técnica poderá ser auxiliada, em cada concelho, por sub-comissões e que deverá transformar-se na Comissão Instaladora que prevê o artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 195/I (criação da Universidade do Algarve).»

Portanto centralização-descentralização, que estudos vamos ter, veremos num próximo encontro.

Amanhã em Olhão

III Encontro da Imprensa Regional Algarvia

(Conclusão da 1.ª página)

suntos que os Participantes desejem apresentar (mediante prévia inscrição, feita no início do período);

b) — Apreciação e votação dos assuntos expostos, se houver tempo para isso. Não havendo tempo, a discussão e votação de todos ou parte dos assuntos será diferida para um IV Encontro dos Jornais Algarvios.

3 — Segundo período (2 horas e 15 minutos):

a) — Apreciação e votação da Proposta n.º 1 do Jornal «O Sporting Olhanense»;

b) — Apreciação e votação do projecto de Estatutos de uma Associação de Jornais, apresentada pelo Jornal «Barlavento»;

c) — No caso de não ter sido aprovada a proposta referida na alínea a): apreciação e votação do projecto de Regulamento para uma Associação de Jornais, apresentado pelo Jornal «Barlavento»;

d) — Apreciação e votação da Proposta n.º 2 do Jornal «O Sporting Olhanense»;

e) — No caso de aprovação da proposta referida na alínea anterior: proclamação dos sócios-fundadores da Associação de Jornais e eleição da Comissão Organizadora e Instaladora da mesma Associação.

4 — Encerramento (15 minutos): Fixação do local e escolha dos organizadores do IV Encontro de Jornais Algarvios.

Vende-se

Uma ROLETE-BAR.

Tratar: Rua Cândido dos Reis, 158, Vila Real de Santo António. 274

Bar Santo António

PONTA DA AREIA

TELEFONE 257

Informamos os nossos estimados clientes e amigos que reabrimos dia 1 de Abril de 1979, estando ao vosso dispor. Esperamos por Vós



A Gerência 282

EDIFÍCIO SANTO ANTÓNIO

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

★ Mais 40 fogos de 3 e 4 assoalhadas e 2 lojas num edifício de 11 pisos, estão a ser concluídos pela Empresa de Construções Símbolo, Lda. junto à Praça de Toiros.

★ Se reside em Vila Real de Santo António adquira o seu próprio andar e habite num dos mais modernos edifícios da vila.

★ Se pretende um bom investimento As características deste edifício garantem-lhe:

- ★ Qualidade
- ★ Valorização
- ★ Rendimento
- ★ Ocupação e rendimento

Peça-nos informações:

Status

— VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
EDIFÍCIO SANTO ANTÓNIO
— LISBOA
Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 74-8.º
Telefones 778100/778540



Hoechst

Símbolo de técnica na qualidade

Afalon

p.m. contendo

50% p/p de linarão

Herbicida selectivo para as culturas de trigo, batata, milho, cenoura e cebola transplantada.

Pedidos ao seu fornecedor habitual

Hoechst Portuguesa, S.A.R.L.
2726 Mem Martins Codex

Curso de nadadores salvadores em Vila Real de Santo António

A Capitania do Porto de Vila Real de Santo António emitiu um aviso relativo à realização no próximo dia 4 de Maio das provas de admissão ao curso de nadadores-salvadores que funcionará de 5 a 27 do mesmo mês, para os candidatos ao referido curso, que deverão apresentar os seus requerimentos de forma a que dê entrada no Instituto de Socorros a Náufragos até ao dia 30 de Abril. O esclarecimento de quaisquer dúvidas relacionadas com o dito curso poderá ser prestado naquela Capitania.

Propriedades

Compramos com 3, 7 e 12 ha. em boa zona para turismo. Agradecemos descrição, preço e se já está aprovado.

Resposta a Orpal, Lda., Avenida Duque Loulé, 46-3.º E., Lisboa. 26*

Encontro de Agricultores do Algarve, em Silves

(Conclusão da última página)

beneficiar os intermediários», — a falta de apoio técnico às Cooperativas Agrícolas, a inexistência do Seguro Agrícola, pensões de miséria. Tudo isto compromete o futuro de uma agricultura que se pretende planificada, salvaguardando uma vida digna para aqueles que a têm como profissão.

A CNA

Da importante intervenção do representante da CNA, ressalta ainda uma breve análise à sua actividade. Conta já com 300 organizações associadas e apelou aos agricultores no sentido de apoiar nas lutas a emprender, pois só a unidade de todos aqueles que trabalham a terra poderá defender os interesses dos agricultores.

Salvador Sustelo, da Liga, interviu com um poema da sua autoria em que denunciava a deficiente assistência médica e que, em alguns casos, chegava a diferenciar a classe de agricultores graças a «leis funileiras» como lhes chamou, criadas à margem da Constituição. Também João Calado, da liga, falou sobre indústria agrícola, termo desconhecido em Portugal, mas que se torna imperioso definir na sua estrutura, analisou os defeitos da comercialização e falta da rede de frio, alertou para a Agricultura de concorrência que vem substituindo gradualmente a artesanal, criando por esse facto uma maior dificuldade no escoamento dos produtos.

Referindo-se a casos comprovados, João Calado alertou as cooperativas para que vedassem a entrada para as suas Direcções de elementos que não estivessem directamente ligados à agricultura ou para os quais esta não fosse o principal ganha-pão, a fim de evitar que problemas secundários estivessem em jogo na orientação das mesmas. Virgílio Teixeira reforçou as palavras dos oradores anteriores, falando em nome dos Agricultores Algarvios, e salientou a reforma de 1 100 escudos, e a não possibilidade de ler os órgãos de imprensa por estes não chegarem às aldeias. Apelo ainda para a criação do seguro agrícola, reestruturação dos serviços de crédito e sociais das Casas do Povo, a criação, na futura Universidade do Algarve, de cursos agrícolas e o aproveitamento dos desperdícios da agricultura.

Muitas mais questões foram postas pelos intervenientes que usaram da palavra, ao longo das mais de quatro horas de debate e foram exposto de uma forma geral as dificuldades com que a agricultura algarvia se vem debatendo. Extensa seria pois a exposição total dessas intervenções. Julgamos por isso, ter dado a conhecer a panorâmica de como decorreu o En-

contro deixando para a próxima edição a divulgação das conclusões aprovadas as quais são a alternativa para o que se chamou a «pobre agricultura que temos» e que propõem uma agricultura que queremos.

A comprovar o calor deste encontro está a quantidade de moções aprovadas, a alertar os trabalhadores do campo para os problemas agrícolas que merecem resolução imediata. De-las extraímos a mensagem que pretendem dar subtraindo os considerandos que todos conhecem e que são ao fim e ao cabo as dificuldades com que se vêm debatendo.

Foi aprovada, a criação de uma comissão que leve as conclusões dos trabalhos ao conhecimento dos órgãos de Soberania, o apelo aos agricultores para se inscreverem na Agral, de forma a torná-la numa grande representante dos agricultores do Algarve e que a Agral contacte outras organizações da lavoura de forma a criar uma representação maior e mais efectiva, que as cooperativas agrícolas trabalhem em conjunto na melhor resolução dos problemas comuns.

Foi aprovada, por aclamação, a seguinte moção:

«O plenário do encontro de Agricultores do Algarve repudia a forma demagógica e pouco democrática como a direcção das Caixas de Crédito Agrícola convocou uma reunião de Agricultores em Monchique na mesma data do Encontro em Silves. Acções deste tipo não defendem a unidade dos Agricultores nem favorecem a resolução dos problemas Agrícolas.»

A destacar do projecto de Conclusões, estão os seguintes pontos:

- 1 — comercialização de preços; 2 — Crédito; 3 — Apoio Técnico e Formação Profissional; 4 — Seguro Agrícola (Agro-Pecuário); 5 — Previdência Rural; 6 — Associativismo.



Estores Persianas

Fazem-se e reparam-se, em alumínio, metálicos, plásticos e verticais. Colocam-se em automóveis. Vendem-se acessórios.

Trata: Gavino B. Simões — Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq. — Telef. 69 — Vila Real de Santo António.

ALDIBEL

Fabricantes e Exportadores de Conservas de Peixe, S.A.R.L.

Rua de Santo Amaro, 38 — LAGOS

CONVOCATÓRIA

É convocada a Assembleia geral ordinária desta Sociedade para reunir no dia 20 de Abril de 1979, pelas 15 horas, na sede social (Rua de Santo Amaro, 38 — Lagos), com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas do Conselho de Administração e o Relatório e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1978.

2.º — Eleição de um Administrador de acordo com as novas disposições legais.

3.º — Apreciar e deliberar sobre quaisquer outros assuntos de interesse para a sociedade.

Lagos, 21 de Março de 1979.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

José Joaquim Mendes Furtado

Trespasa-se, em Faro:

Salão com ou sem Bilhares com 230m2, em Plena Baixa

Informa: Telefone 2 49 38 — FARO

CENTRO TÉCNICO DE CONTABILIDADE

Direcção de FELISBERTO CORREIA



Contabilidades

ESTUDO, MONTAGEM E
EXECUÇÃO DE CONTABILIDADES

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

«SERVICE-BUREAU»

Largo D. João II, 36-I.

Telefone 23643

PORTIMÃO

Delegação em Lisboa

Trata de: Legalização de Sociedades, Registos de
Marcas e Patentes e todos os assuntos das empresas.

CRÓNICA DE SILVES

Bairro Habitacional da Cerca da Feira

Duas técnicas do Fundo Fomento de Habitação, estiveram em Silves, para ouvir cerca de 300 pessoas inscritas no concurso para distribuição das 20 casas que compõem o bairro Habitacional da Cerca da Feira. A desproporção das inscrições para o número total das casas, reforçam uma vez mais a necessidade de ser revista a política habitacional de Silves.

A BANDA DA SOCIEDADE
FILARMÓNICA SILVENSE

A música exerce uma importante função educativa e social, tanto no aspecto de manifestação cultural e artística, nas suas formas mais elevadas, como na defesa dos valores folclóricos das tradições de um povo, quer ainda como divertimento ou passatempo.

A política cultural, de um Estado Democrático tem que defender proteger e valorizar a música nos seus múltiplos aspectos, nomeadamente o desenvolvimento do movimento amador, que engloba os grupos corais, as bandas de música, os grupos folclóricos e associações musicais. É conhecida a importância que junto das massas populares exerce, na formação de uma consciência colectiva, a difusão da cultura da música através de coros e bandas regionais, para já não falar nos quase obrigatórios ranchos folclóricos. A criação de meios de apoio artísticos e até financeiros, de forma a melhorar as condições de trabalho são uma das soluções apontadas, para a defesa da qualidade dos valores da cultura musical portuguesa que tão menosprezada anda.

Silves mantém em actividade, à custa da carolice muito forte de uma direcção, e do responsável directo, uma das mais conceituadas bandas regionais que, como todas as outras ligadas a sociedades recreativas, sofre de pequenos problemas que se agigantam aquando da sua resolução. Nascida, em 1933 da fusão das duas bandas existentes desde 1906 e que por motivos de ordem vária vieram a desaparecer, valeu na altura o bairrismo dos músicos no aparecimento da nova banda. Entre dois dedos de conversa e uma bica ouvimos o Rogério dos Santos Marques, jovem de 25 anos que, fora do seu horário de trabalho dedica todo o seu tempo à banda da Sociedade Filarmónica Silvense. Disse-nos das dificuldades que encontra para manter de pé, devido aos exagerados preços dos instrumentos bem como a manutenção, uma banda nestas condições.

Em 1976, a convite da Direcção aceitou o lugar para dirigir a banda por desde muito novo a ela estar ligado e por gostar imenso de música, já tradição em toda a sua família. Começou por lamentar o estado em que a banda se encontrava à data, pois tinha muitos instrumentos defeituosos, contando só com 14 elementos, alguns dos quais em idade avançada que, por motivos de saúde, logo viam a abandonar. Depressa se apercebeu que a única saída era mobilizar a juventude e que, para isso, seria necessário o consento dos instrumentos, principal factor para o funcionamento da banda.

Apoiado por uma direcção dinâmica conseguiu um subsídio de 50 mil escudos da Fundação Gulbenkian, mais 3 500 escudos mensais da Câmara Municipal de Silves (a juntar à quotização da Sociedade, algumas matinées dançantes, e aos cachets das festas particulares em que participam). Graças a estas iniciativas a banda é hoje uma realidade palpável com 32 elementos e mais uma Escola de Música, que conta actualmente com 20 jovens com idades compreendidas en-

Sérgio Farrajota Ramos
Médico dermatovenereologista
Professor agregado de Medicina Interna
DOENÇAS DA PELE
E VENÉREAS

Consultório e Residência:
Rua Transversal à Av. 25
de Abril — Lote 9/10 r/c B
Consultas a partir das 17 h.
Telefone 23338 — Portimão

Problema da desertificação do
Algarve objecto de requeri-
mento do Partido Socialista

(Conclusão da última página)

subsolo com o inerente reforço dos lençóis freáticos, abastecimento de águas para fins domésticos, o alargamento das áreas de culturas hortícolas e arvenses, a intensificação de criação de carne e leite, o repovoamento florestal e cinegético da serra algarvia e a regularização dos fluxos pluviais.

A população do Algarve está consciente dos perigos enunciados e da urgência das medidas recomendadas.

O I Governo Constitucional, pelos serviços competentes da Secretaria de Estado dos Recursos Hídricos e do Ministério da Agricultura e Pescas, iniciou os estudos necessários à concretização das obras propostas e que se supõe deverem estar neste momento concluídos.

Nestes termos e ao abrigo das disposições regimentais, requero que pelo Ministério das Obras Públicas e da Agricultura e Pescas me seja informado:

a) Concorda o IV Governo Constitucional que o Algarve carece urgentemente de medidas que previnam o perigo da desertificação?

b) Entre essas medidas aceita o Governo como válida a construção das barragens referidas no preâmbulo deste requerimento? Se não aceita, que alternativas propõe?

c) Estão concluídos os estudos respectivos ordenados e iniciados pelo I Governo Constitucional?

d) Quando pensa o Governo iniciar as obras decorrentes desses estudos, de que natureza serão essas obras, onde serão localizadas e qual o programa da sua realização?

**Crescem agora o número de emigrados
Éramos quatro, num Natal, de entenho
Hoje somos milhões, em mundo estranho
que perderam o lar nos nossos lados**

Do livro

NATAIS
DE
EXÍLIODo poeta e prosador algarvio
e nosso colaborador

A. VICENTE CAMPINAS

Uma edição do JORNAL DO ALGARVE

Pedidos directamente ao autor
(Cx. Postal 2740, Lisboa - 2)
ou para o «Jornal do Algarve»

Hoechst

Símbolo de técnica na qualidade

Complexal fluid 12 - 4 - 6
5 - 8 - 10Adubos complexos líquidos isentos de cloro contendo
os elementos fundamentais para a nutrição das plantas,
reunidos num só produto.Melhores produções nas culturas ornamentais
horto-industriais, no pomar e na vinha.Pedidos ao
seu fornecedor habitualHoechst Portuguesa, S.A.R.L.
2726 Mem Martins CodexDIA 2 DE ABRIL
três anos de Constituição

(Conclusão da 1.ª página)

1976, aprova e decreta a seguinte
Constituição da República Portu-
guesa.

No texto constitucional que segue, estão consagradas as grandes conquistas do povo português, está consagrada a liquidação do monopólio e do latifúndio como formas de exploração económica, está consagrado o nascimento de novas formações como as cooperativas, estão consagradas as associações, os partidos políticos, o sistema do pluralismo, a marcação de formas e prazos legais para a revisão, a existência do Conselho da Revolução.

Lembrá-la é defendê-la, nesta hora difícil que atravessamos, em que as forças do passado tentam agigantar-se para liquidar o regime democrático dela decorrente que marca o rumo certo: o fim da sociedade da exploração, a criação de condições para o exercício democrático do poder pelas classes trabalhadoras, o alvor do socialismo.

J. C.

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve

Revogação de Procuração

Manuel da Rosa Pereira e Maria da Paz Gil Serrano, marido e mulher, residentes na Alagoa, Concelho de Castro Marim, vêm, nos termos dos art.º 265 e 1170 do código Civil, declarar que revogam, para todos os legais efeitos os poderes que conferiram a Rosa Águeda da Silva Pereira, casada, residente no sítio do Pocinho, Vila Nova de Cacela, na procuração que no mês de Abril de 1978, passaram a seu favor, com vista a tratar-lhes de determinados assuntos constantes na mesma.

Deste modo não poderá a referida Rosa Pereira praticar qualquer acto em nome dos signatários.

Vila Real de Santo António,
16 de Março de 1979.

Manuel da Rosa Pereira
Maria da Paz Gil Serrano
(Segue o reconhecimento)

O 1.º número do
JORNAL DO ALGARVE
30 de Março de 1957

(Conclusão da 1.ª página)

mento dos principais problemas que se debate a sua Região. Uma coisa é, porém formular-se através do Editorial, um objectivo a ser alcançado e outra, o cumprir-se, na prática, esse propósito. Pelo conhecimento que tenho, por ora muito superficial, do *Jornal do Algarve*, posso sem receio dizer, que este nem sempre, através da sua longa caminhada cumpriu a promessa feita pelos seus fundadores, andando por vezes, em determinados momentos «ao sabor das ondas».

Como é evidente, a acção dum jornal não se pode desligar da maneira de pensar e de sentir dos homens que o realizam e das circunstâncias que o rodeiam.

O *Jornal do Algarve* embora dirigido, ao longo destes 22 anos por pessoas cuja honestidade e espírito de sacrifício não pode ser posto em causa, esteve por outro lado, preso nas malhas duma situação política a que só o 25 de Abril veio pôr termo. Essencialmente por este facto, é difícil estabelecer um paralelo entre aquilo que foi o jornal antes e depois do 25 de Abril.

Não nos podemos esquecer que a censura, era uma terrível arma nas mãos dos dirigentes fascistas e impedia que, as pessoas, legalmente, através dos jornais, lançassem os seus gritos de dor e revolta, face à situação injusta e bárbara em que se encontrava o País.

A linguagem jornalística que deve ser uma linguagem simples e directa, facilmente compreendida pelo leitor, perdia-se na procura, por parte de algumas pessoas, de difíceis palavras e frases, que, indirectamente, pudessem levar uma mensagem de denúncia ou de incitamento.

No número do *Jornal do Algarve* de 30 de Março de 1957, pode ver-se claramente, a marca sinistra de tão odiosa máquina: «visado pela delegação de censura».

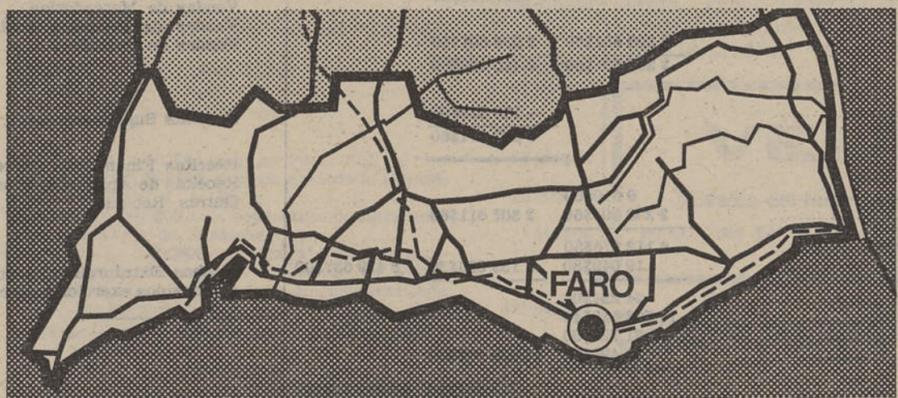
Podemos, contudo, interrogarmo-nos acerca do seguinte: então o *Jornal do Algarve*, pese embora todos os condicionamentos não cometeu erros ao longo destes 21 anos? É evidente que sim! Errar é próprio dos homens, como se dizer-se, e, na verdade, os homens que o dirigiram desde a sua arrancada inicial cometeram muitos e diversos erros. Serão esses erros os esses aspectos positivos que o jornal possui e que fizeram dele o jornal regional de maior expansão em todo o Algarve, que nos propomos analisar num trabalho futuro.

Temos procurar, nas páginas de todos os exemplares, alguns aspectos da História da nossa Província, no intuito de dar a conhecer duma forma crítica e saber até que ponto mais um dos objectivos apresentados pelo jornal, no Editorial do seu primeiro número, foi cumprido. Diz o seguinte essa passagem do editorial: «...Dedicamos particular interesse especialmente a problemas de carácter económico que possam servir de orientação às actividades da província e contribuir para a sua maior prosperidade».

Porquê, dedicar uma especial atenção ao aspecto económico? Porque embora a economia não seja determinante a todos os níveis ela condiciona, grosso modo, a nossa vida social, política e cultural.

Quanto ao primeiro número da nossa série dirigida por José Estêvão Cruz, aquilo que podemos dizer, de imediato, é que os seus objectivos de transformar um dos cantos do jornal numa área de discussão de ideias e acções é válido, e contribui, neste Portugal após 25 de Abril, para construir um Algarve para os algarvios através do alerta lançado — uma vez que o jornal não apresenta o visto da delegação de censura — aos responsáveis pelos destinos do Algarve no sentido de caminharmos rumo ao progresso e à liberdade.

No aspecto estrutural, o jornal mantém o mesmo traçado e, estou confiante, continuará a ser o jornal de maior tiragem e expansão de todos os jornais algarvios.

CÓDIGO POSTAL
distrito de Faro

CONCELHO	CÓDIGO POSTAL
Albufeira (1)	8200 ALBUFEIRA
Aljezur	8670 ALJEZUR
Castro Marim	8900 VILA REAL DE SANTO ANTONIO
Faro	8000 FARO
Lagoa (1)	8400 LAGOA
Lagos	8600 LAGOS
Loulé (1)	8100 LOULÉ
Monchique	8550 MONCHIQUE

(1) Nos Concelhos assim assinalados, há freguesias que não têm o Código Postal da Sede do Concelho a que pertencem. Se a terra onde mora, ou para onde quer escrever, pertence a alguma das freguesias da lista seguinte, deve utilizar o Código Postal aí indicado. Escreva sempre o Código Postal com letra maiúscula, por baixo do nome da terra (quer no remetente, quer no endereço).

FREGUESIA	CÓDIGO POSTAL
Alcantarilha	8365 ALCANTARILHA
Algoz	8365 ALCANTARILHA
Alte	8375 SÃO BARTOLOMEU DE MESSINES
Armação de Pera	8365 ALCANTARILHA
Cachopo	8985 MARTIM LONGO
Ferragudo	8500 PORTIMÃO

CONCELHO	CÓDIGO POSTAL
Olhão	8700 OLHÃO
Portimão	8500 PORTIMÃO
São Brás de Alportel	8150 SÃO BRÁS DE ALPORTEL
Silves (1)	8300 SILVES
Tavira (1)	8500 TAVIRA
Vila do Bispo	8650 VILA DO BISPO
Vila Real de Santo António	8900 VILA REAL DE SANTO ANTONIO

FREGUESIA	CÓDIGO POSTAL
Giões	8985 MARTIM LONGO
Martim Longo	8985 MARTIM LONGO
Pera	8365 ALCANTARILHA
São Bartolomeu de Messines	8375 SÃO BARTOLOMEU DE MESSINES
São Marcos da Serra	8375 SÃO BARTOLOMEU DE MESSINES
Vaqueiro	8985 MARTIM LONGO

CÓDIGO POSTAL meio caminho andado

Abel Figueiredo Luiz, Sucessores, Pesca e Conservas, S. A. R. L.

LAGOS - (Portugal)

Relatório do Conselho de Administração

Senhores Accionistas:

Em cumprimento da Lei e do preceituado nos nossos estatutos, vimos apresentar a V. Ex.ª, o Relatório, Balanço e Contas referentes ao exercício de mil novecentos e setenta e oito.

PISCAS: — Apesar das «VENDAS» de pescado terem atingido o valor de esc. 21 904 005\$00 os «Resultados Correntes do Exercício» apresentam apenas uma taxa de rendimentos na ordem dos 3%, número que consideramos insuficiente e altamente preocupante para o futuro desta indústria.

Os custos de produção nomeadamente os bens de equipameneto e consumo (gasóleo, redes, cabos, etc.) continuam a subir em flecha, sem que até à data, as Entidades Competentes, se decidam a definir

uma política sectorial e prioritária, desde sempre prometida pelos vários «Executivos», após o 25 de Abril.

Em cumprimento do que dispõem os Decretos-Lei n.º 142/72 e 93/74, anexa-se a este relatório a publicação das nossas participações financeiras e outras aplicações em valores mobiliários.

Para o saldo positivo da conta de «Resultados Líquidos» na importância de Esc. 1 072 098\$90 propomos a seguinte aplicação:

RESERVA LEGAL 272 098\$90
RESULTADOS TRANSITADOS 800 000\$00

Ao Conselho Fiscal o nosso agradecimento pela preciosa colaboração que nos foi prestada ao longo do exercício.

Para finalizar, uma palavra de agradecimento aos nossos trabalhadores e a todos quantos, nos vários Departamentos Públicos, Privados e Instituições Bancárias, conosco trabalharam e permitiram a concretização dos nossos objectivos.

Lagos, 14 de Janeiro de 1979.

O Conselho de Administração,

José Figueiredo Luiz

José António Oliveira Marreiros

Francisco José Martins Mendes Furtado

Balanço Analítico em 31/12/1978

ACTIVO			PASSIVO	
	Activo bruto	Amort. e Reint.	Activo Líquido	
DISPONIBILIDADES				
Caixa	189 586\$45		189 586\$45	
Depósitos à Ordem	788 590\$45		788 590\$45	
	<u>978 176\$90</u>		<u>978 176\$90</u>	
CRÉDITOS A CURTO PRAZO				
Depósitos a Prazo	532 401\$00		532 401\$00	
Clientes c/gerais	165 204\$30		165 204\$30	
Fornecedores c/corrente	1 111 808\$50		1 111 808\$50	
Empréstimos concedidos	657 232\$50		657 232\$50	
	<u>2 468 646\$30</u>		<u>2 468 646\$30</u>	
EXISTÊNCIAS				
Produtos acabados	138 818\$00		138 818\$00	
	<u>138 818\$00</u>		<u>138 818\$00</u>	
IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS				
Participações de Capital noutras empresas	602 700\$00		602 700\$00	
Participações de Capital na própria empresa	6 909 540\$00		6 909 540\$00	
	<u>7 512 240\$00</u>		<u>7 512 240\$00</u>	
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS				
Terrenos recursos naturais	3 576 843\$00	220 000\$00	3 356 843\$00	
Edifícios e outras construções	474 554\$30	42 296\$90	432 257\$40	
Equipamentos Básicos, Outras máquinas e instalações	1 458 906\$10	366 871\$30	1 092 034\$80	
Material carga transporte	67 130\$00	67 130\$00		
Equipamento Administrativo e Mobiliário diverso	181 765\$30	77 958\$60	103 806\$70	
Outras Imobilizações Corpóreas — Barcos de Pesca	5 224 644\$20	3 022 687\$80	2 201 956\$40	
	<u>10 983 842\$90</u>	<u>3 796 944\$60</u>	<u>7 186 898\$30</u>	
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS				
Propriedade industrial, Outros direitos e contratos	600 000\$00	30 000\$00	570 000\$00	
	<u>600 000\$00</u>	<u>30 000\$00</u>	<u>570 000\$00</u>	
Total do Activo	22 679 724\$10	3 826 944\$60	18 852 779\$50	
DÉBITOS A CURTO PRAZO				
Fornecedores c/corrente				894 703\$20
Fornecedores c/letras e outros Títulos a pagar				226 843\$40
Sector Público Estatal				929 874\$50
Credores p/fornecimento de Imobilizado				461 395\$10
Outros Credores Gerais				6 906 739\$90
Total do Passivo				9 419 561\$10
SITUAÇÃO LÍQUIDA				
CAPITAL E PRESTAÇÕES SUPLEMENTARES				
Capital Social				10 520 000\$00
				<u>10 520 000\$00</u>
RESERVAS				
Reserva Legal				315 127\$30
				<u>315 127\$30</u>
RESULTADOS TRANSITADOS				
Exercício de 1976				- 5 455 056\$50
Exercício de 1977				+ 2 971 047\$70
				<u>- 2 474 007\$80</u>
RESULTADOS LÍQUIDOS				
Resultados correntes do Exercício				+ 675 496\$70
Resultados Extraordinários Exercício				+ 454 450\$00
Resultados Exercícios anteriores				- 57 847\$80
				<u>+ 1 072 098\$90</u>
Total da situação líquida				9 433 218\$40
Total do Passivo e Situação Líquida				18 852 779\$50

O Técnico de Contas,

António Caetano Santos Pargana

O Conselho de Administração,

Presidente: — José Joaquim Lopes de Figueiredo Luiz

Vogal: — José António Oliveira Marreiros

Demonstração dos Resultados Líquidos EXERCÍCIO DE 1978

DEDUÇÕES EM COMPRAS			DEVOLUÇÕES DE VENDAS		
Existências Iniciais:			Vendas de Mercadorias e Produtos:		
Produtos Acabados		147 828\$00	Vendas de Mercadorias	2 460 783\$70	2 460 783\$70
Compras:			Vendas de Produtos Acabados	11 500\$00	11 500\$00
Mercadorias	2 298 601\$60	2 298 601\$60	Vendas de Pescado	21 904 005\$00	21 904 005\$00
	<u>2 298 601\$60</u>	<u>2 446 429\$60</u>		<u>24 376 288\$70</u>	<u>24 376 288\$70</u>
Existências finais:			Receitas Suplementares		17 220\$00
Produtos Acabados		- 138 818\$00	Receitas Financeiras Correntes	8 438\$20	
		<u>2 307 611\$60</u>	Receitas de Aplicações Financeiras	32 401\$00	
Custo das existências vendidas e consumidas:			Outras Receitas	20 918\$70	61 757\$90
Produtos Acabados	9 010\$00			<u>24 455 266\$60</u>	
Mercadorias	2 298 601\$60	2 307 611\$60	Ganhos Extraordinários do Exercício	470 000\$00	
Fornecimentos e Serviços de Terceiros	6 112 976\$50		Ganhos dos exercícios anteriores	3 895\$00	473 895\$00
Impostos indirectos	19 049\$80	6 132 026\$30			
Impostos directos	24 234\$00				
Despesas com o Pessoal	14 528 618\$40				
Despesas Financeiras	61 725\$90				
Outras Despesas e Encargos	13 499\$00	14 628 077\$30			
Amortizações e Reintegrações		712 054\$70			
		<u>23 779 789\$90</u>			
Perdas extraordinárias de exercícios		15 550\$00			
Perdas de exercícios anteriores		61 742\$80			
		<u>77 292\$80</u>			
Resultados Líquidos					1 072 098\$90
					<u>24 929 161\$60</u>

O Técnico de Contas,

António Caetano Santos Pargana

O Conselho de Administração,

Presidente: — José Joaquim Lopes de Figueiredo Luiz
Vogal: — José António Oliveira Marreiros

Inventário das Participações Financeiras em 31 de Dezembro de 1978

Designação	Quantidade	Valor Nominal	Valor de Balanço		Valor total de aquisição	Diferenças	
			Unitário	Total		Flutuação de valores	Perdas levadas a resultados
ACÇÕES							
Pesca Sul, S. A. R. L.	90	1 000\$00	1 000\$00	90 000\$00	90 000\$00		
Sociedade Oceânica Atuneira, SARL	13	1 000\$00	1 000\$00	13 000\$00	13 000\$00		
Cooperativa dos Armadores da Pesca da Sardinha	1	100\$00	100\$00	100\$00	100\$00		
Aldibel-Fabricantes e Exportadores de Conservas de Peixe, SARL	4 996	1 000\$00	1 000\$00	499 600\$00	499 600\$00	a)	
	<u>5 100</u>			<u>602 700\$00</u>	<u>602 700\$00</u>		

a) Refere-se à realização de apenas 10% do capital social.

O Técnico de Contas,

António Caetano Santos Pargana

O Conselho de Administração,

Presidente: — José Joaquim Lopes de Figueiredo Luiz

Vogal: — José António Oliveira Marreiros

(Conclui na 7.ª página)



VASILHAME

DE 2 A 10000 LITROS
De castanho e carvalho
Forneco para todos os pontos do País

Pedidos para:

Joaquim G. Monteiro

Telefone 7 62 42

VALE DE SANTARÉM

198

Código postal

Da Câmara Municipal de Alcoutim recebemos o seguinte ofício a propósito dum anúncio sobre o Código Postal.

«No jornal do dia 15 do corrente mês publica V. Ex.ª um anúncio dos C. T. T., acerca do Código Postal do Distrito de Faro, conforme fotocópia que remeto a V. Ex.ª e no qual verifico ter sido omitido o Concelho de Alcoutim. Terá o nosso Concelho passado a fazer parte doutro Distrito? Igualmente mencionava a aludida informação a povoação de Vaqueiro, quando a mesma é Vaqueiros, no plural.

Em face do exposto muito agradeço a V. Ex.ª seja solicitada a rectificação à entidade fornecedora da informação que rectifique o aludido anúncio.

Aproveito a oportunidade para dizer que este Concelho já se vai habituando a estes contínuos erros, o que confirma que Alcoutim é na verdade o Concelho mais esquecido do Algarve pelos Governantes.»

N. R. — Tomamos nota do reparo que já nos foi feito por outros algarvios, não sem alguma indignação. Contudo, trata-se de publicidade paga pelos CTT, cabendo a esta empresa a responsabilidade da omissão, pelo que nos limitamos a fazer coro com os munícipes e a Câmara de Alcoutim pedindo a rápida substituição da gravura ou a indicação, por qualquer outra forma do Código Postal de Alcoutim que, até lá, informamos ser 8970.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

A cargo do Notário: Lic João Frederico de Oliveira Telo Mexia

Dissolução de Sociedade
PINTO & MIRANDA, LDA.

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura outorgada em 6 de Março de 1979, lavrada de fls. 66 a 68 do livro de notas para escrituras diversas n.º A 121 deste Cartório, foi dissolvida e liquidado e partilhado todo o activo e passivo da sociedade «Pinto & Miranda, Lda.», constituída por escritura outorgada em 9 de Maio de 1974 lavrada de fls. 13 a 15 do livro de notas para escrituras diversas n.º B 84 do Cartório Notarial de Olhão.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, vinte e três de Março de mil novecentos e setenta e nove.

O Ajudante,

Manuel Clemente 289

PRAIA DE TAVIRA

Vende-se Restaurante na Praia de Tavira, devidamente legalizado e classificado em 3.ª classe.

Contactar com o próprio pelo telefone 22247 — Tavira. 242

Casa — Aluga-se

Nos meses de Verão, com 4 assoalhadas, casa de jantar, sala, cozinha e casa de banho, na Rua Jacinto José de Andrade, 30 em Vila Real de Santo António.

Tratar na Rua Estreita, n.º 3, na mesma vila. 202

CHOCADÉIRAS

Eléctricas e Gaz, vendem-se

Resp. ao Apart. 147 — OLHÃO

279

DESPORTO NO ALGARVE

FUTEBOL EM COMENTÁRIO

Jornada pouco expressiva para as formações algarvias a que assinalou o recomeço dos Nacionais após mais uma eliminatória da «Taça de Portugal». E escrevemos «pouco expressiva» na plena medida em que, para além da derrota do Farense, foram ericadas de dificuldades as vitórias alcançadas. Em Portimão e sem que jamais estivesse em causa a questão da vitória dos locais, ao Portimonense faltou brilho e determinação, entendimento e conjunto, para resolver as situações surgidas. Em Olhão, a vitória do Olhanense, aconteceu no derradeiro minuto e num lance infeliz dum defensor do Sacavenense.

Na Tapadinha o Farense sucumbiu ante um Atlético necessitado de pontuar para fugir à «zona escaldante do fundo da tabela». No domingo o onze da capital algarvia é favorito, ainda que em jogo que se antevê com certas dificuldades, ao receber o Nacional da Madeira. O Portimonense tem que pontuar no Lavradio, ante a C. U. F., para manter as pretensões. Acredita-se que o Olhanense a viver um bom momento regresse sem perder.

Na III Divisão e num prélio com um final acidentado o Silves perdeu no derradeiro minuto com o Esperança, derrota que afastou grandemente as suas pretensões. Aceitável os nulos registados nos prélios em que intervieram o Lusitano e o Quarteirense, o primeiro a amearhar pontos para se manter e o segundo já sem esperanças de fuga à despromoção.

No domingo um bom prélio se antevê em Lagos com a visita do Sesimbra. Previsões pouco favoráveis nas deslocções das restantes turmas algarvias.

RESULTADOS DOS JOGOS CAMPEONATOS NACIONAIS

II Divisão

Portimonense, 2 — C. Piedade, 1
Olhanense, 1 — Sacavenense, 0
Atlético, 3 — Farense, 1

III Divisão

Silves, 0 — Esperança, 1
Lusitano, 0 — Santiago, 0
Quarteirense, 2 — Serpa, 2

CAMPEONATOS DISTRITAIS

I Divisão

Moncarapachense, 2 — L. Bairro, 4
Cularense, 7 — Operários, 1
Leões Tavira, 0 — Marítimo, 3
Sambrazense, 2 — Fuseta, 1
11 Esperanças, 0 — Campinense, 0
Monchiquense, 2 — Armacenses, 1
Lagoa, 1 — Inf. Sagres, 1
M. Alvorense, 1 — Torralta, 4

Juniors

Esperança, 0 — Armacenses, 1
São Luís, 1 — Lusitano, 1
Olhanense, 1 — Torralta, 1
Silves, 4 — A. Lagos, 0

Juvenis

Fuseta, 1 — Lusitano, 1
Olhanense, 4 — Sambrazense, 0
São Luís, 3 — Tavirense, 1
Louletano, 1 — Portimonense, 3
Torralta, 10 — Campinense, 0
A. Lagos, 2 — Quarteirense, 1

Iniciados

Campinense, 1 — Silves, 1
Portimonense, 5 — Lagoa, 0
Esperança, 2 — A. Lagos, 0
São Luís, 5 — Fuseta, 1
Olhanense, 0 — Marítimo, 6
Lusitano, 4 — Farense, 2

JOGO PARTICULAR

Torralta, 0 — Esperança, 2

JOGOS MARCADOS PARA O FIM DE SEMANA

CAMPEONATOS NACIONAIS

II Divisão

Farense-Nacional
Cova da Piedade-Olhanense
C. U. F.-Portimonense

III Divisão

Esperança-Sesimbra
Santiago-Silves
C. e Indústria-Lusitano
Odemirense-Quarteirense

CAMPEONATOS DISTRITAIS

I Divisão

Leões Bairro-Cularense
Operários-Leões Tavira
Marítimo-Sambrazense
Fuseta-Beira Mar
Campinense-Monchiquense
Armacenses-Lagoa
Inf. Sagres-Alvorense
Torralta-Louletano

Juvenis

Armacenses-Louletano
Lusitano-Esperança
Torralta-São Luís
A. Lagos-Olhanense
Silves-Tavirense

QUARTA-FEIRA

Esperança-Portimonense
Torralta-Farense

J. Pombo Lopes

MÉDICO
ESTOMATOLOGISTA
CIRURGIA ORAL

Consultas diárias com marcação.

R. Reitor Teixeira Guedes,
3-2.º telef. 27833 — Faro.

Secção de João Leal

REGIONAIS DO ALGARVE

Portimonense e São Luís qualificaram-se para o Campeonato Nacional de Iniciados ao vencerem as zonas do Barlavento e Sotavento do Regional do Algarve, organizado pela Associação de Futebol de Faro. As duas equipas vão disputar, no domingo, a final da competição. Participaram na prova 14 clubes.

No que respeita ao Regional de Juvenis, Portimonense (Barlavento) e Olhanense (Sotavento) chamaram a si os primeiros lugares e a qualificação automática para o Nacional, enquanto os segundos classificados de cada zona — Torralta e Farense, vão jogar para a escolha do 3.º representante algarvio.

COLUMBOFILIA

CONCURSO DA SOCIEDADE COLUMBÓFILA HORTENSE

A Sociedade Columbófila Hortense, das Hortas de Vila Real de Santo António, fez disputar em 25 deste mês o concurso de Rio Maior II, com o seguinte resultado:

1.º e 8.º, José Viegas Ramos; 3.º e 4.º, João Sebastião Madeira; 2.º e 6.º, Jorge H. Ferramacho; 5.º e 10.º, António Vicente; 7.º, Carlos Alferes Ceirina e 9.º, Francisco Salas.

O Grupo Columbófilo do Guadiana, de Vila Real de Santo António, em 18 do corrente, no Concurso de Rio Maior, com 890 pombos obteve o seguinte resultado:

1.º, João Medeiros Bandeira; 2.º e 3.º, Manuel de Jesus Monchique; 4.º, António Costa Vargas; 5.º, Caetano Costa Guimarães; 6.º, Xavier e Ferreira; 7.º, Francisco Correia Vargas; 8.º, Rafael e Branco; 9.º, João José Horta Ferreira e 10.º, António Palma Geraldo.

A solta de Coimbra, em 25 do corrente; pelo tempo não estar em condições, teve de efectuar-se por Rio Maior, no total de 700 pombos, e o resultado foi o seguinte:

1.º e 6.º, António Palma Geraldo; 2.º, Ilídio Rodrigues Martins; 3.º, Raul Serina; 4.º, Francisco Correia Vargas; 5.º, Jorge Manuel Conceição Nogueira; 7.º, José Gonçalves; 8.º, João Oliveira; 9.º, António Martins Madeira e 10.º, Luís Caravela.

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, Rua D. Francisco Gomes, 42.

Automóvel vende-se

DATSUN — 2.200-D gasóleo, quatro portas, com muitos, extras estado de conservação impecável, para particular ou serviço de Táxi; ocasião única. Resposta — Estrada Nacional, 67 — Olhão. 238

COMPRO

Propriedade na região do Algarve, com ou sem habitação.

Resposta indicando área, localização e preço ao n.º 293, deste Jornal. 293

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS
Máquinas electrónicas
Pessoal especializado
Execução rápida

Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO
DA LUZ

ZONA DO DIQUE
Telef. 23121/2 — PORTIMÃO

VENDEDOR

Admite-se

Tractores e Alfaias. Para Empresa Grupo A—Filial de Portimão. Condição essencial ser residente na área de Portimão, Silves ou Lagos.

Resposta a este Jornal ao n.º 256.

Trespasa-se

Mini-Mercado Maria Carolina, «A Cave», situado no Edifício do Correio, Rua de Sobe e Desce, Praia do Carvoeiro—Lagoa.

Tratar pelo telef. 57492 das 14 às 15 ou das 20 às 22 horas. 122

Juan Baron, de Huelva venceu o I Circuito Urbano de Vila Real de Santo António

Quase que de surpresa, os vila-realenses viram surgir na sua terra a primeira edição do Circuito Urbano de Vila Real de Santo António em atletismo, realizado no último domingo.

Participaram na prova atletas da província de Huelva e das associações de atletismo de Lisboa, Faro, Santarém, Portalegre, Beja, Castelo Branco, Évora e Huelva.

A organização da iniciativa coube à Associação de Atletismo de Faro que contou com a colaboração da Secção de Atletismo do Clube Náutico do Guadiana, dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, dos Escuteiros, da Polícia de Segurança Pública e foi patrocinada pela Câmara Municipal de Vila Real de Santo António.

O trajecto deste ano, com partida na Praça Marquês de Pombal, no canto Norte/Oeste, compreendeu a Rua Teófilo Braga, Avenida da República, Rua de Angola, Rua D. Francisco Gomes, de novo Rua Teófilo Braga, Av. Ministro Duarte Pacheco (parte), Rua 25 de Abril, Rua 1.º de Maio e chegada ao local de partida.

Concorreram equipas de Iniciados Juvenis, em 4 000 metros (2 voltas), Juniores, em 6 000 metros (3 voltas)

VENDE-SE

Horta com ramadas no Sítio da Ponte—Vila Nova de Cacela.

Trata: Maria da Conceição Vaz, Vila Real de Santo António, R. Vasco da Gama, 28-1.º. 233

OFERECE-SE

Casal novo com 23 e 26 anos para tomar conta de casa de estrangeiros. Pessoas extremamente sérias, e competentes para desempenhar tal cargo, de preferência no centro do Algarve.

Resposta a este Jornal ao n.º 94/79.

Abel Figueiredo Luiz, Sucessores, Pesca e Conservas, S.A.R.L.

LAGOS — (Portugal)

(Conclusão da 6.ª página)

Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados Exercício de 1978

5 — Aldibel, Fabricantes e Exportadores de Conservas de Peixe, S.A.R.L.	754 287\$50
Créditos a curto prazo	
8 — As existências transitaram do ano de 1977 com os mesmos valores	
12 — Despesas com o Pessoal:	
Remunerações dos Corpos Gerentes	375 000\$00
Ordenados e salários	11 686.675\$20
Encargos sobre remunerações	2 466 943\$20
	14 528 618\$40
17 — Imobilizações afectas a cada uma das actividades da empresa:	
Actividade A: — Conservas de Peixe	5 592 355\$40
Actividade B: — Pesca	5 391 487\$50
18 — 10.520 Acções de 1 000\$00 cada	
23 —	
90 Acções de 1 000\$00 cada na Pesca Sul, Lda. ...	90 000\$00
13 Acções de 1 000\$00 cada na Sociedade Oceânica Atuneira, S. A. R. L.	13 000\$00
1 Acção de 100\$00 na Cooperativa dos Armadores de Pesca da Sardinha	100\$00
4 996 Acções de 1 000\$00 cada na Aldibel-Fabricantes e Exportadores de Conservas de Peixe, S. A. R. L., encontrando-se apenas realizado 10% do capital	499 600\$00
Valores nominais de aquisição e inventariação.	

O Técnico de Contas,

António Caetano Santos Pargana

O Conselho de Administração,

José Joaquim Lopes de Figueiredo Luiz

José António Oliveira Marreiros

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas:

Em cumprimento das normas legais e estatutárias, cumpre-nos submeter à vossa apreciação o nosso parecer sobre o relatório e contas da Administração, referentes ao ano de mil novecentos e setenta e oito.

Procedemos ao longo do exercício à verificação periódica da escrita e valores da Sociedade, que sempre encontramos em boa ordem e em concordância com as normas legais e estatutárias aplicáveis.

O Conselho de Administração prestou todos os esclarecimentos pedidos no decorrer da nossa actividade fiscalizadora.

O relatório do Conselho de Administração e os restantes documentos que o acompanham, evidenciam claramente os seus critérios valorimétricos adoptados, os quais permitem uma correcta apreciação dos resultados apurados.

Assim é nosso parecer que aproveis:

- 1.º — O Relatório, balanço e contas relativos ao exercício de 1978.
- 2.º — A proposta do Conselho de Administração relativa à aplicação dos resultados.
- 3.º — Um voto de louvor ao Conselho de Administração pela competência e dedicação na condução da vida da Empresa.
- 4.º — Um voto de louvor a todos os colaboradores pelo interesse e zelo revelados no desempenho das suas funções.

Lagos, 24 de Janeiro de 1979.

O Conselho Fiscal,

Dr. Francisco José Assis Rodrigues — Presidente

José Vieira Cabrita — Vogal

José Correia de Carvalho — Vogal

Poupe Diesel...
Compre um

DEUTZ

O tractor que se amortiza por si ano após ano
Não se deixe enganar

FAÇA CÁLCULOS

Concessionário exclusivo para o Algarve:

TAVIAGRO

Rua Jacques Pessoa, 26 - 26-A

Telefs. 23115 - 22928 TAVIRA

CORREIO de LAGOS

PARA QUANDO O SANEAMENTO DA ZONA DO CHINICATO?

Passámos recentemente pela zona do Chinicato e ao vermos que abriam valas ao lado da E. N. inquirimos se iam tratar dos esgotos que correm a descoberto, atravessando a estrada em alguns pontos.

Disseram-nos que se trata de serviço de água bem necessário e útil.

Mas para o saneamento de que tanto se fala, a proposta da semana do ambiente, não haverá que evitar que os esgotos corram a descoberto ao longo da estrada? Estará a zona do Chinicato destinada a cartaz anti-turístico do Algarve?

Durante mais de um ano foi a estrada em estado intransitável; agora os líquidos pestilentos a atravessá-la. Em que ficaremos?

NA SEMANA DO AMBIENTE EM LAGOS, MERECE ESPECIAL RELEVO O AMBIENTE MUSICAL

Talvez porque a música é arte consagrada e quando executada ou cantada por crianças atinge proporções que nos extasiam, foi grato constatar na noite de 18, no Salão Municipal a presença do coro infantil e instrumental da Escola Preparatória de Júlio Dantas, que, sob a orientação do professor J. M. Pedrosa, proporcionou à assistência momentos agradáveis sob todos os pontos de vista, porque as canções ouvidas, ou a gravação da obra infantil «Pedro e o Lobo» de Prokofiev, devidamente comentada,

constituíram autêntica surpresa que só homens que se dedicam de alma e coração à arte musical, nos podem oferecer.

Como a Escola Preparatória Júlio Dantas tem centenas de alunos que recebem lições de música de J. M. Pedrosa e Anatólio Falé, oxalá a obra prossiga, e este, como lacobrigense que é, organize outro Grupo Musical Infantil, visto que dois grupos talvez sirvam para disputas, que, no capítulo musical podem ser muito úteis.

A semana do ambiente encerrou com a apresentação do ante-plano de Urbanização de Lagos e exposição das respectivas peças desenhadas. O arquitecto que está procedendo aos trabalhos disse dos seus pontos de vista sobre o referido ante-plano. Assistentes com experiência, técnica como o arquitecto José Veloso, tiveram intervenções de certo modo preocupantes porque à primeira vista, o Plano não alcança o desenvolvimento que satisfaça as necessidades dos que no meio piscatório, rural ou industrial carecem ganhar o pão de cada dia.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Algarve

Para comprar ou vender vendas, terrenos, moradias e quintas em bons locais, consulte Teixeira — Rua de Santa Justa, 22-2.º esq. — Lisboa.

TURISMO

Tomaria apartamentos exploração, equipados ou não, apartotel, ou conjunto turístico, entre Albufeira e Monte Gordo. Tenho experiência industrial e profissional 17 anos e vastas relações estrangeiro. Resposta apartado 1307 — LISBOA Codex.

VENDE-SE

Moradia em Silves, Rua Cândido dos Reis. Amplo terreno, dois pisos, 15 divisões. Telefone Silves 42317.

224

Câmara Municipal de Lagoa (Algarve)

EDITAL

ABEL DA SILVA SANTOS, Presidente da Câmara Municipal de Lagoa (Algarve)

FAZ PÚBLICO que, se encontra aberto concurso, pelo prazo de vinte dias, a contar do dia seguinte ao da publicação deste edital no Diário da República, para adjudicação da empreitada de «Infraestruturas Eléctricas (posto de transformação, rede de distribuição em B. T. e rede de iluminação pública) para o Bairro da Cooperativa de Habitação Económica Lagoense, em Lagoa»

PREÇO BASE 2 787 352\$00

CAUÇÃO PROVISÓRIA 69 683\$80

ALVARÁ EXIGIDO: VI categoria da classe correspondente ao valor da adjudicação.

A abertura das propostas terá lugar na primeira reunião ordinária que se realizar após o termo do prazo acima referido.

As reuniões ordinárias efectuem-se às segundas e quartas TERÇAS-FEIRAS de cada mês.

O processo do concurso poderá ser consultado todos os dias úteis durante as horas normais de expediente, na Secretaria desta Câmara Municipal.

Paços do Concelho de Lagoa (Algarve), aos 22 de Março de 1979.

O Presidente da Câmara Municipal,

Abel da Silva Santos

À PONTA DA AREIA

Continuando...

QUANDO há semanas atrás referíamos nesta secção, o papel difícil de criticar, relativamente às autoridades administrativas, ou chamando a sua atenção não exagerávamos, pois, efectivamente, algumas vezes, resulta o apontar de situações anacrónicas, incorrectas ou mesmo ridiculas.

Agora, no findar do Inverno, verificamos agradavelmente a renovação que se pretende dar às coisas velhas ou em mau estado e que se estende por vários locais habitualmente muito frequentados no Verão, ou seja: pintura dos bancos em redor da Praça M. Pombal, há muito carecidos de tinta, substituição e colocação de vidros, assim como a respectiva pintura nos belos candeeiros que ornamentam a nossa bela praça e que têm sido sistematicamente partidos pelos famosos jogos de bola, perante a indiferença de quem tem a responsabilidade de zelar pelo património de todos nós.

Verificamos igualmente o arranjo e colocação de alguns azulejos ao longo da avenida Teófilo Braga, ainda que, para surpresa nossa, continuem as ratoeiras, com o perigo de enfiarmos o pé num dos buracos das grades.

Apreciamos os funcionais bancos de cimento colocados no jardim e avenida marginal e, efectivamente, é opinião de muita gente a não comodidade destes. Constatamos o facto e é pena, pois aqueles são para durar...

Cremos que existe igualmente uma anomalia com os horários e folgas dos funcionários dos sanitários públicos, pois se compreendemos que estes tenham as suas horas de descanso, outro tanto não compreendemos que os mesmos se encontrem encerrados em determinadas horas e dias, provocando situações pouco edificantes no local.

Podem-nos para chamar a atenção do pelouro da Câmara, para a particularidade de estarem duas placas de sinalização, em direcção dos sanitários, uma indicando a Espanha e outra no canto oposto com sentido proibido o que, como é óbvio, confunde.

Algumas vezes temos chamado a atenção para a falta de limpeza nas ruas e avenida principal. Congratulamo-nos com a informação do presidente da Câmara de que, futuramente, tal deficiência será suprimida, pois passará a haver um cantoneiro de limpeza, com carácter permanente, na referida avenida e a recolha do lixo na parte comercial passa a ser feita depois dos estabelecimentos estarem abertos. Igualmente serão distribuídos contentores em várias zonas da vila e, querendo aproveitar a oportuni-

dade, lembramos a conveniência da colocação de um dos referidos contentores nas traseiras da Escola Primária Feminina, assim como outro na rua Manuel de Arriaga, situado na parte lateral do entreposto da cerveja Marina, pois sendo locais de passagem, são vergonhosas as lixeiras que ali se formam diariamente.

Aurélio Bonança

Algarve exporta morangos para a Europa

PRINCIPIOU mais um período de exportação de morangos do Algarve para vários países europeus, o que vem confirmar as potencialidades da região algarvia para a produção de primícias hortícolas de alto valor económico. No decurso desta semana, foi exportada cerca de uma tonelada e meia de morangos por via aérea para Francfort, Londres e Paris, o que faz notar a necessidade de dotar o Aeroporto de Faro com um eficiente terminal de carga que inclua também instalações frigoríficas.

Biblioteca Municipal Bernardo de Passos em São Brás de Alportel

POR iniciativa da Câmara Municipal de São Brás de Alportel, vai ser instalada uma biblioteca naquela vila, preenchendo assim um vazio cultural, que de há muito se vinha fazendo sentir. Será denominada Biblioteca Municipal Bernardo de Passos, em homenagem ao ilustre poeta lírico ali nascido e será instalada no edifício da antiga Escola Primária que, para o efeito, sofre várias obras de beneficiação.

COMPRO

Vivenda, bom acabamento e quintal, perto de praia. Resposta indicando preço e localização ao n.º 292 deste Jornal.

D'AQUI, RIO ARADE...

Candeias Nunes

AIC — CONCURSO DE TANGO?

COMEMORA-SE por todo o mundo, em 1979, o Ano Internacional da Criança. Também em Portugal, todos os dias, nos chegamos notícias de que, aqui e ali, uma ou outra iniciativa, ora de carácter oficial, ora nascida das mais diversas organizações populares, assinalam essas comemorações.

E se muitas vezes, por falta de meios ou carência de perspectivas correctas, tais comemorações pouco mais são que um gesto de boa vontade, aliás sempre simpático e mesmo assim necessário, casos há em que, através do AIC, se procura a participação das populações em manifestações que propõem a compreensão e procura de soluções para os problemas mais profundos das crianças. Que não são apenas os homens e mulheres de amanhã, num mundo que poderá ser e será mais justo e mais fraterno, de acordo com as marcas que nós, os adultos, lhes imprimirmos, mas seres objectivos, concretos, actuais, com direitos que é crime sonegar-lhes, com necessidades (de afecto, de conforto, de alimentação, de saúde, de educação...) que será monstruoso não lhes satisfazer, tendo como limite, apenas, o máximo que a nós todos e a cada um individualmente for possível.

E em Portimão? Três meses vão passando sem que, até agora, se visse fosse o que fosse com vista a assinalar o Ano Internacional da Criança. Sabe-se apenas — o que é muito pouco — que a nível de Câmara Municipal está criada uma comissão para fazer... não se sabe o quê.

Pois, amigos, a experiência já nos disse que nestas coisas uma comissão dificilmente se mexe, desde que não procure o apoio das organizações populares que, mais tecnocráticamente, se vêm chamando para o efeito Organizações Não-Governamentais. E que ainda menos se mexe quanto mais lhes foge. Nestas condições, quase sempre, as comissões são formas, mais ou menos subitís ou mais ou menos grosseiras, de burocratizar, de empatar, de adiar, de fazer que anda não andando. Não será o caso? Oxalá que não.

De qualquer forma, bom seria que tal comissão «descesse à rua», a contar o que conta fazer e os meios com que conta. Certo?

Para que, ao menos, se desfizesse a negra suspeita de que a comissão camarária nomeada para as comemorações do AIC em Portimão pretende realizar (certamente lá mais para o Verão)... um concurso de tango.

ENCONTRO DE AGRICULTORES DO ALGARVE EM SILVES

A Agricultura que o Algarve tem e a que quer

REALIZOU-SE no último sábado, na Sociedade Filarmónica Silvesense, em Silves, o Encontro de Agricultores do Algarve, promovido pelo Secretariado das Organizações da Lavoura do Algarve.

O Encontro, conforme se previa, foi um êxito, devido à larga participação de agricultores (entre 500 a 550) e o maior de sempre a nível regional, conforme ouvimos a diversos presentes, e também devido às muitas intervenções que caracterizaram a vivacidade com que foram debatidas as questões. O objectivo do Encontro era analisar a agricultura no Algarve, para o que foi apresentado um projecto de conclusões sobre o qual se debruçaria o plenário e que seria posto à votação no final.

A Mesa que dirigiu os trabalhos era composta por quase todas as organizações ligadas à agricultura. Viámsse representantes da Liga de Pequenos e Médios Agricultores de Silves, Agrária-Associação dos Agricultores do Algarve, Cooperativas Agrícolas de Portimão, Monchique, Bordeira, Tavira e a Casa do Povo de Mexilhoeira Grande e ainda a representação da CNA — Confederação Nacional de Agricultura.

Das diversas exposições dos intervenientes, ressaltou, na generalidade, as carências com que a agricultura se debate, por falta de apoio estatal, conforme referiu o representante da Agrária, que também comentou as condições deficientes no campo da Saúde, Educação e Seguro Agrícola, que fazem do agricultor a classe mais explorada.

Para a CNA, o tema foi a pequena taxa de crescimento da Produção Média Agrícola anual que se vem cifrando há muito tempo num magro 1% e ainda a actual situação dos trabalhadores Agrícolas, 45% dos quais

conta já com mais de 55 anos, a fuga da juventude para outras profissões por não verem na agricultura um futuro condigno, o aumento da importação dos produtos agrícolas, o aumento dos preços dos factores de produção, adubos, pesticidas, maquinaria e sua manutenção, a importação de 6 mil hectolitros de vinho que põe em risco a produção nacional, a importação de 2 mil toneladas de carne de porco «o subsídio atribuído só veio

(Conclui na 4.ª página)

QUANDO O ALGARVE SE ENCONTRA EM LISBOA

por Vítor Cardoso

COMO muitos milhares de portugueses vi e li o anúncio da Semana do Algarve em Lisboa. Mais do que o reclame da TV, que ainda é a preto e branco, atraíu-me o colorido do sugestivo cartaz, tão profusamente colado pelas ruas de Lisboa.

E, com a família, fui ao Pavilhão dos Desportos. Eram poucos os stands mas a simpatia dos que ali estavam era transbordante.

Aqui, uma oferta dum medronho, dum amêndoa ou dum água de Monchique, atraíam o visitante para o Algarve, para o visitar, para o conhecer, e, porque não dizê-lo, para adquirir de imediato os seus doces regionais, os figos, as conservas, as aguadentes de figo e alfarroba, os trabalhos de cortiça, um sem número de belos objectos de artesanato, artisticamente bem distribuídos nos pequenos lugares, bem ordenados e iluminados. E, na zona de espectáculos do Pa-



A Central hidro-eléctrica de Shirkei construiu-se num estreito e profundo vale do Cáucaso do Norte. Pela sua complexidade e original solução técnica, é uma das obras mais modernas do planeta.

Problema da desertificação do Algarve objecto de requerimento do Partido Socialista

O DEPUTADO da Assembleia da República, eleito pelo PS, dr. Luís Filipe Madeira, endereçou ao presidente deste órgão de soberania o seguinte requerimento:

«As características geo-climáticas da Região Algarvia são de molde a justificar que técnicos qualificados, nacionais e estrangeiros, nos domínios do ambiente e da hidrogeologia considerem o Algarve zona pré-desértica sem paralelo em toda a Europa.

Uma tal constatação acarretou que os mesmos peritos alertassem os sucessivos Governos, desde pelo menos 1970, para a necessidade urgente de levar a cabo uma série de intervenções no solo que possibilitem prevenir um tal desastre mesológico.

Entre essas intervenções surge como geralmente recomendada, quer pelos seus efeitos imediatos, quer pelo seu relativo baixo custo, quer pela sua praticabilidade técnica, a retenção da água das correntes pluviais por meio de pequenas barragens de terra batida no «hinterland» algarvio em número de largas centenas.

Dos efeitos imediatos dessas barragens, que, devido à iniciativa particular, se contam já por largas dezenas, ressaltam a infiltração de água no

(Conclui na 5.ª página)

CASTRO MARIM: UM REPARO QUE MERECE SER ATENDIDO

AS exigências da vida levaram-me a contactar os serviços da Câmara Municipal de Castro Marim. A recepção do público — dos municípios — é feita por intermédio de um balcão envidraçado, com guichets, através dos quais dão-se e recebem-se as explicações e informações necessárias para os assuntos que vamos tratar.

Nada disto seria anormal e reparável se não fora o facto de se obrigar o público — os municípios — a permanecerem numa curvatura dorsal enquanto se fala. Posição verdadeiramente incómoda e inadequada, sob todos os aspectos, e pela qual mal se vê os rostos dos interlocutores, a não ser que se faça uma dobragem mais acentuada do elemento espinhal. Nem mesmo se chega a verificar as alterações dos traços fisionómicos de satisfação ou aborrecimento dos funcionários e do público — dos municípios — em relação às reacções pertinentes de cada qual, por motivo da natureza dos factos que se trata e expõe.

Efectivamente, foi muito infeliz a ideia de quem projectou semelhante balcão. Os actuais responsáveis pela administração da Câmara Municipal

de Castro Marim deveriam reparar o erro e remediar o erro então cometido. E que obrigar o público — os municípios — a conversar com os funcionários nessa incómoda e risível posição, numa posição que parece recordar os tempos feudais em que os laçaios falavam aos senhores curvando-se humildemente, num aspecto de servilismo desumano, é coisa que já não se aceita nos tempos decorrentes. O município não vai esmolar ou implorar, humilhantemente, qualquer favoritismo dos serviços camarários. Requerer, isso sim, a prestação de um serviço a que terá direito como cidadão. Para esse efeito é que se constituíram as Câmaras Municipais.

Dê-se, pois, àquele envidraçado uma disposição de melhor estética, mais digna, mais humana, mais clara e visível do acontecimento. Estamos a lembrar-nos, por exemplo, pela proximidade, a disposição do balcão da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, porquanto a configuração existente em Castro Marim provoca indisposição individual, chacota e alguns comentários indesejáveis como os que tivemos ocasião de ouvir, em associação àqueles que em nós próprios estavam a despertar.

Assim o merecem os municípios castromarinenses. Atenção, portanto, senhores edis de Castro Marim...

Zé Luis

Outro Prémio Grande
distribuído a semana finda nos balcões da

Casa da Sorte
2.º PRÉMIO: 51 946
2400 CONTOS

285

Freguesias e Municípios

AUTARQUIAS QUEREM A LEI DAS FINANÇAS LOCAIS

ATENDEDO à indefinição do Governo sobre a aplicação integral da Lei das Finanças Locais, a C. Municipal de Lagos apela à A. R. que na discussão do O. G. E. seja cumprida a sua aplicação integral, factor de desenvolvimento das populações deste País, tão ansiosamente esperada contribuindo assim para a verdadeira autonomia das autarquias, que consta da Constituição da República.

Moção idêntica foi aprovada no Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Lagos. Outras, também reclamando a aplicação da lei, haviam sido já aprovadas, também por unanimidade na Câmara e Assembleia Municipal de Vila Real de Santo António.

VÍTIMAS DOS TEMPORAIS

A ASSEMBLEIA Municipal de Lagos, aprovou por unanimidade, uma moção, cujo teor divulgamos: «A Assembleia Municipal de Lagos expressa às populações atingidas pelos temporais que assolaram o País nas últimas semanas, a sua grande solidariedade face à tragédia de que foram vítimas».

I Encontro das Cooperativas de Consumo do Algarve

REALIZA-SE amanhã às 15 horas, nas instalações da Cooperativa de Consumo Popular de Faro o I Encontro das Cooperativas de Consumo do Algarve, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Informações; 2. Organização do Sector; 3. II Congresso das Cooperativas de Consumo (discussão de Teses e do Regulamento).